

CAPÍTULO 6 - CONCLUSÃO

6.1 - Conclusões sobre o Trabalho Realizado

Apresentar as conclusões extraídas após a elaboração teórica e prática da presente Dissertação, significa que todo o percurso desde o início tem de ser analisado.

O ponto de partida, residia na apresentação de uma arquitectura caracterizada por boas capacidades de manipulação de grandes quantidades de informação e que permitisse a criação de um ambiente onde os Decisores se munissem de vantagens competitivas no processo de decisão.

Para atingir o objectivo proposto, os Sistemas de Gestão de Base de Dados foram considerados, e concluiu-se que é possível a sua utilização como um Sistema de Apoio à Decisão, em que não são indicadas quais as decisões a tomar, mas sim as possíveis consequências da aplicação de uma medida governamental, oferecendo ao Decisor:

- vantagens competitivas no processo de decisão,
- diminuição de erros de decisão,
- menos dispêndio de tempo.

Num futuro próximo, os Sistemas de Informação Geográfica não serão indissociáveis dos processos de decisão governamental nem dos mecanismos de definição/revisão dos Planeamentos e Ordenamentos Turísticos.

No caso do Turismo, apesar de ser um sector recente, os Planos de desenvolvimento que lhe estão associados devem ser revistos e as entidades governamentais não devem ignorar os meios informáticos, a nível de:

- Sistema de Informação Geográfica, os quais ajudam a ter acesso a uma arquitectura que lhes dá vantagens no processo de revisão dos planos, uma vez que têm poder para analisar que tipo de planos se adaptam melhor à realidade da região em estudo,
- *Internet*, para os Decisores terem acesso à informação que caracteriza determinado espaço geográfico (em tempo real e actualizada) e estarem

consciencializados para os desequilíbrios que poderão ser analisados ou previstos através da arquitectura apresentada.

A definição da arquitectura referida, foi elaborada através da análise do sistema. A análise do sistema foi realizada através dos modelos conceptuais de dados: Modelo Entidades-Associações, Dicionário de Dados, Diagrama de Transição de Écrans, que permitiram a concepção de uma aplicação associada a um sistema de gestão de base de dados eficiente - SAPOT, de fácil utilização, cuja complexidade de armazenamento de dados se encontra invisível pelas elevadas potencialidades gráficas de construção de um Instrumento de Interação Homem/Máquina oferecidas pelo *Oracle Power Objects*.

O *Oracle Power Objects*, para além das qualidades gráficas, permitiu a integração de duas linguagens de programação: *Structured Query Language* (poderosa no controlo e acesso aos dados presentes nas tabelas da Base de Dados) e *Oracle Basic* (vantagens das ferramentas orientadas para objectos), no desenvolvimento do SAPOT.

O sistema informático de apoio ao Planeamento e Ordenamento Turístico (SAPOT) definido e realizado fornece ao Decisor, cenários de decisão, que poderão ser utilizados como forma de diminuir, no futuro, os impactes ambientais provocados pelo desenvolvimento do Turismo.

O SAPOT é apenas um ponto de partida no desenvolvimento de sistemas de apoio ao desenvolvimento de uma região do território. Numa versão seguinte da arquitectura considerada, os indicadores turísticos deverão estar mais desenvolvidos, deverão ser considerados:

- a dinâmica interna de cada sector de actividade (os dados referentes a estes sectores são considerados estáticos), e
- deverão ser considerados outros planos para além dos de Planeamento e de Ordenamento Turístico (por exemplo: normas ecológicas).

Os dados são considerados a nível concelhio, o que significa que muitos efeitos do Turismo poderão passar despercebidos num concelho tão vasto e com tão diversas características fisionómicas. Quanto menor for a região de estudo, mais eficiente será a ajuda prestada pelo sistema.

O nível concelhio foi considerado no presente estudo, devido à escassez de informação disponível a nível de freguesia, a qual permitisse a definição e realização de uma arquitectura que desempenhasse a mesma função que a apresentada nesta Dissertação.

Para o presente estudo, caso existisse informação disponível, poderia ser considerada uma alternativa para o desenvolvimento da arquitectura indicada, a qual incluiria:

- Para além dos objectivos operacionais do Plano Regional de Turismo - Algarve, os domínios estratégicos e outros objectivos de planos regionais,
- As normas da Organização Mundial do Turismo como limitações ao sector,
- Normas ambientais para desenvolvimento de locais que se encontram dentro do Parque Natural da Ria Formosa,
- Como entidades que caracterizam os recursos turísticos, dados geográficos, estatísticos, entre outros,
- Poderia ser considerado o modelo apresentado na Base de Dados Caracterizadora da Divisão Administrativa do Território,
- O local de estudo deveria ser uma freguesia ou um aglomerado urbano,
- A alternativa sugerida apresenta uma realização muito densa e muito complexa, o que dificultaria o trabalho de apresentação de uma arquitectura que facilitasse o trabalho do Decisor, pois a dinâmica e a definição da aplicação associada ao sistema de gestão de base de dados não seria facilmente perceptível e dificilmente atingiria o objectivo de estudo.

O Sistema informático de Apoio ao Planeamento e Ordenamento Turístico - SAPOT - apresentado no presente estudo, poderá ser considerado como o ponto de partida para a construção de um modelo que visa facilitar as funções dos Decisores no processo de tomada de decisão.

6.2 - Trabalho Futuro

Após a realização deste trabalho, e das conclusões extraídas na sua execução, a Autora apresenta algumas sugestões para trabalho futuro:

- Desenvolvimento de uma ferramenta que automatize o processo de procura, acesso e recolha de informação através da *internet*, para preenchimento do

de gestão de base de dados associado ao estudo. Um possível modelo para a arquitectura, poderá considerar um desenvolvimento de recursos associados aos Sistemas de Gestão de Base de Dados, em que a própria aplicação incluirá funções de procura, acesso e recolha de informação entre computadores remotos.

Uma possível arquitectura do modelo consistirá na execução das seguintes tarefas:

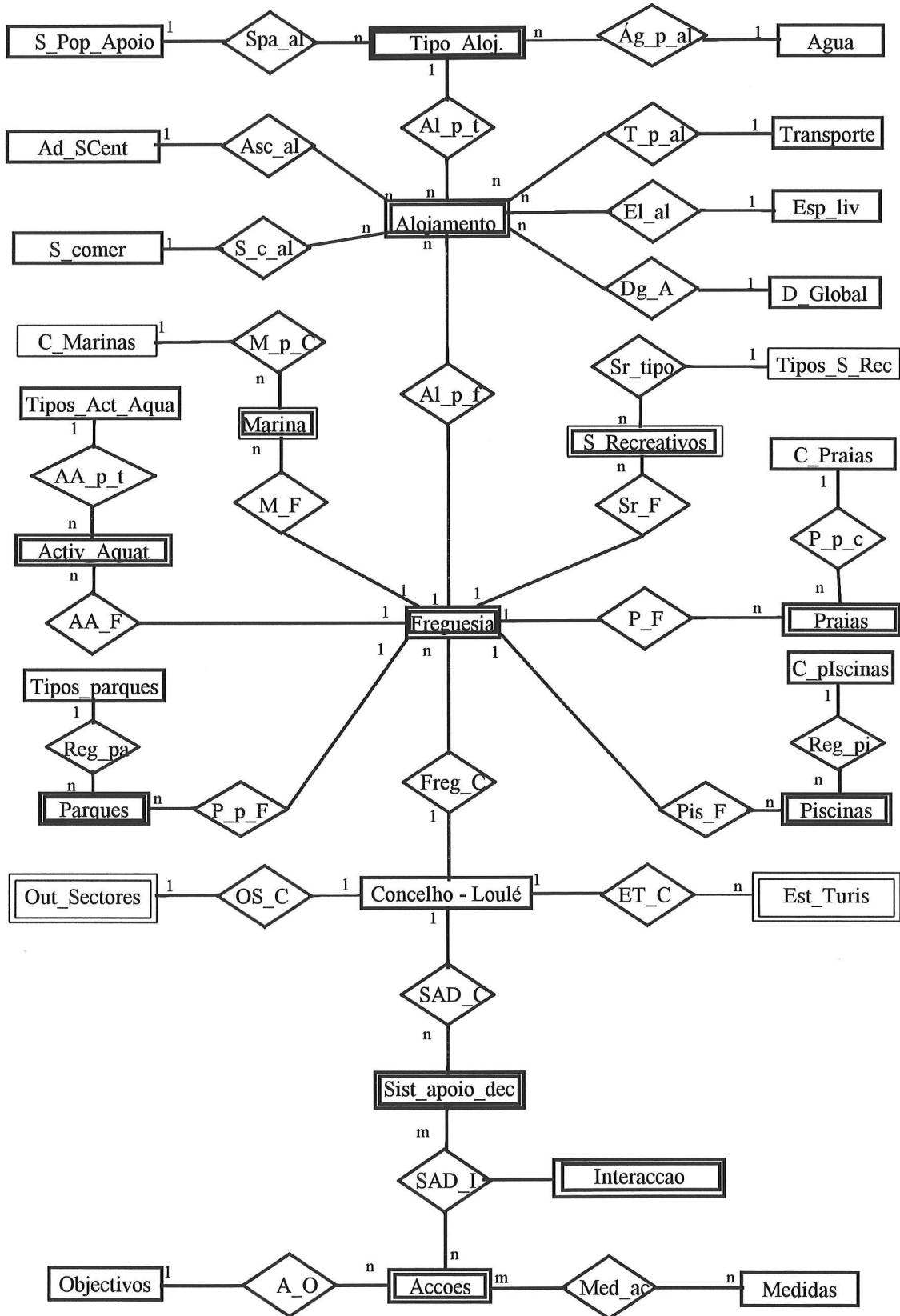


Figura 6.1 -Arquitectura para Automatizar a Procura de Informação

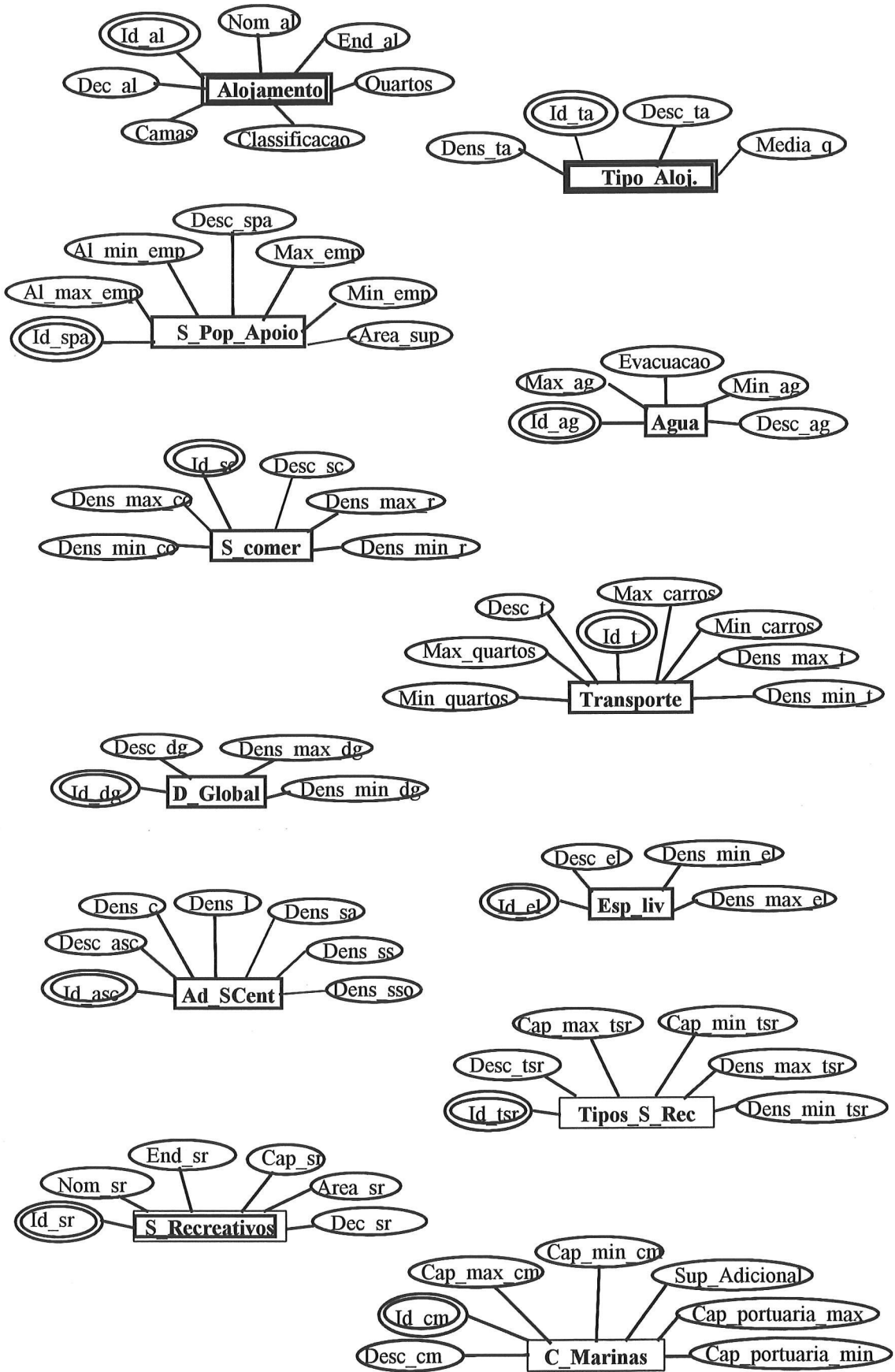
-
- Considerando o modelo do sistema estudado, num trabalho futuro, cada atributo presente na entidade que representa os dados de Outros Sectores de actividade referente a outras actividades, poderá constituir um novo sistema cujos impactes ambientais deverão ser estudados. Numa situação em que todos os sectores (turístico, saúde, transportes, entre outros) têm um modelo associado, a entidade dos dados de apoio à decisão deverá conter, para além do conjunto de atributos associados ao sector turístico, outros conjuntos cada um associado a um sector diferente. Aplicar a arquitectura a mais do que um concelho, isto é, uma aplicação associada a um sistema de gestão de base de dados com uma arquitectura idêntica permitirá efectuar a análise e controlo de impactes ambientais existentes em mais do que um local, por construção de diferentes cenários para cada concelho. O sistema deverá considerar inclusivé uma unidade de território mais pequena que o concelho para a realização do estudo dos impactes provocados pelo Turismo.

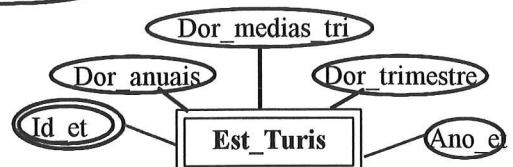
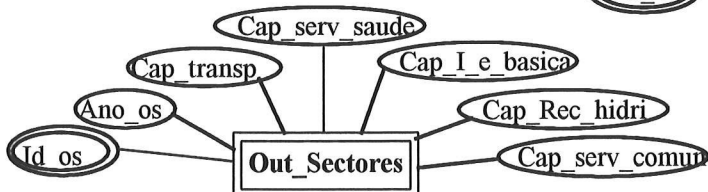
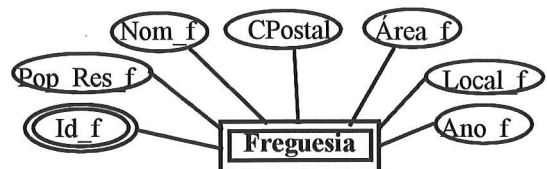
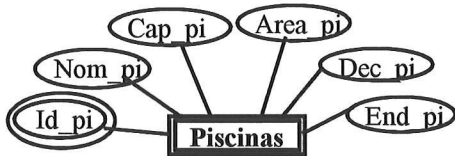
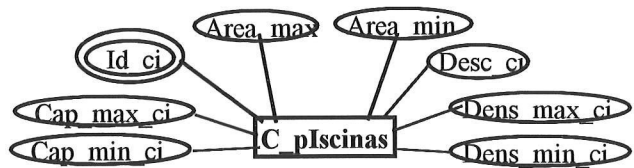
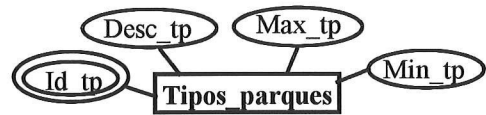
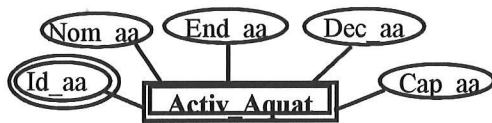
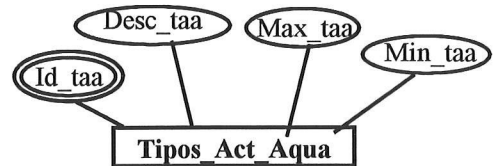
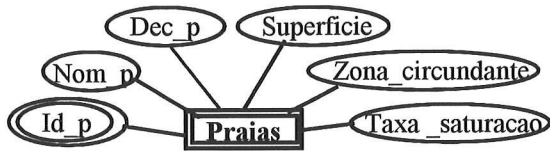
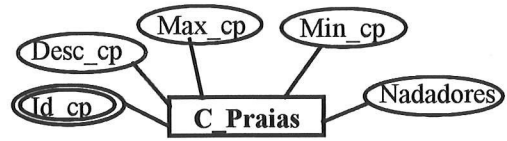
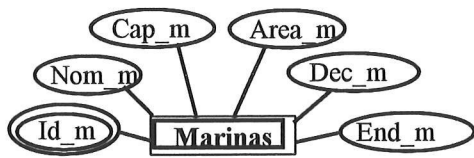
APÊNDICES

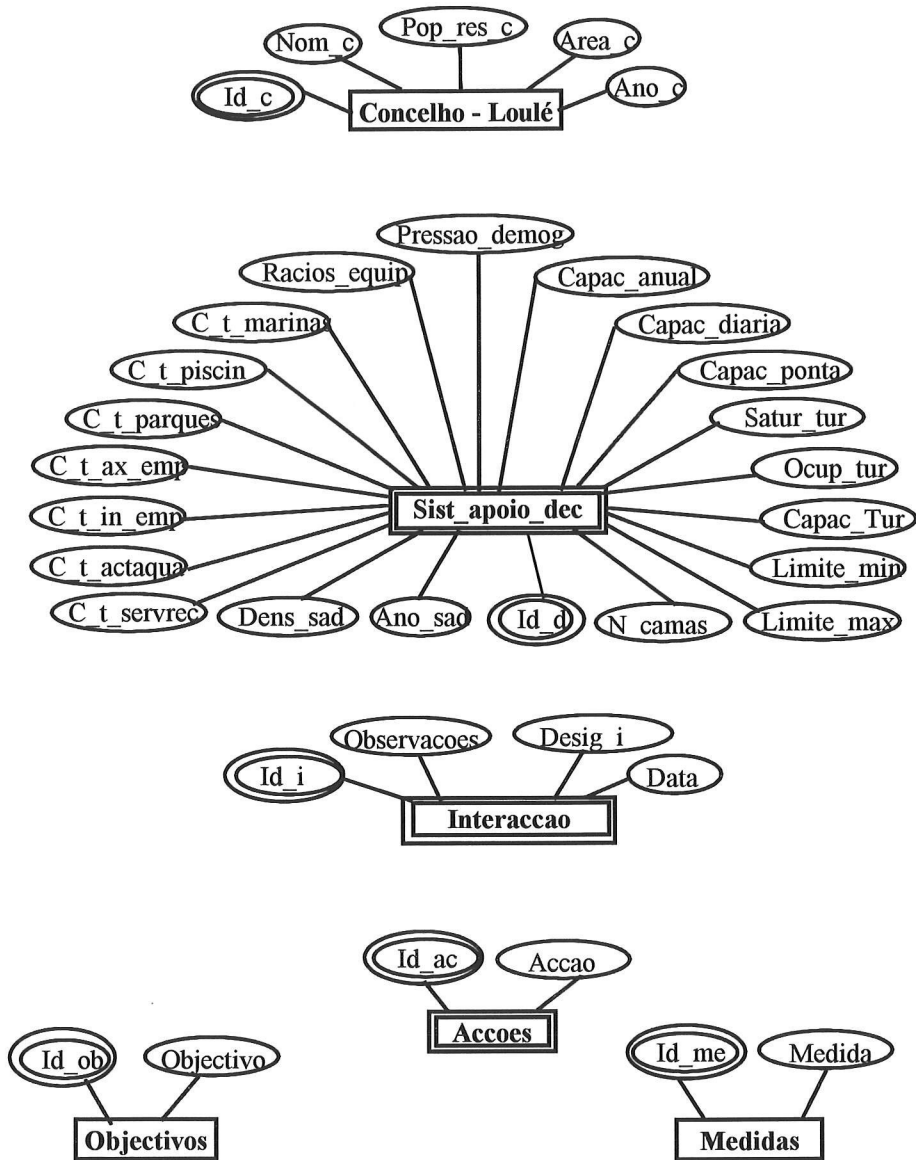
Apêndice 1 - Modelo Entidades-Associações



Apêndice 2 - Atributos das Entidades







Apêndice 3 - Legenda do Modelo Entidades - Associações

Abreviaturas:	Significado:
<i>A_O</i>	Acções para cada objectivo
<i>AA_f</i>	Actividades aquáticas por freguesia
<i>AA_p_t</i>	Actividades aquáticas por tipo
Activ_Aquat	Actividades aquáticas
Ad_Scent	Administração e serviços centrais
<i>Ag_p_al</i>	Água por alojamento
<i>Al_max_emp</i>	Alojamento - máximo de empregados
<i>Al_min_emp</i>	Alojamento - mínimo de empregados
<i>Al_p_f</i>	Alojamentos por freguesia
<i>Al_p_t</i>	Alojamento por tipo
<i>Ano_c</i>	Ano dos dados armazenados em concelho
<i>Ano_et</i>	Ano das estatísticas do Turismo
<i>Ano_f</i>	Ano dos dados armazenados em freguesia
<i>Ano_os</i>	Ano dos dados armazenados em outros sectores
<i>Ano_sad</i>	Ano dos dados armazenados em Sistemas de Apoio à Decisão
<i>Area_c</i>	Área do concelho
<i>Area_f</i>	Área da freguesia
<i>Area_m</i>	Área da marina
<i>Area_max</i>	Área máxima
<i>Area_min</i>	Área mínima
<i>Area_pi</i>	Área da piscina
<i>Area_sr</i>	Área do serviço recreativo
<i>Area_sup</i>	Área de superfície
<i>Asc_al</i>	Administração e serviços centrais por alojamento
C_Marinas	Características das marinas
C_p piscinas	Característica das piscinas
C_Praias	Características das praias
<i>C_t_actaqua</i>	Capacidade total da actividade aquática
<i>C_t_ax_emp</i>	Capacidade total máxima de empregados nos alojamentos
<i>C_t_in_emp</i>	Capacidade total mínima de empregados nos alojamentos
<i>C_t_marinas</i>	Capacidade total das marinas
<i>C_t parques</i>	Capacidade total dos parques
<i>C_t piscin</i>	Capacidade total das piscinas

Abreviaturas:	Significado:
C_t_servrec	Capacidade total dos serviços recreativos
Cap_aa	Capacidade da actividade aquática
Cap_I_e_basica	Capacidade de infra-estruturação básica
Cap_m	Capacidade da marina
Cap_max_ci	Capacidade máxima nas características das piscinas
Cap_max_cm	Capacidade máxima nas características de marinas
Cap_max_tsr	Capacidade máxima nos tipos de serviços recreativos
Cap_min_ci	Capacidade mínima nas características das piscinas
Cap_min_cm	Capacidade mínima nas características de marinas
Cap_min_tsr	Capacidade mínima nos tipos de serviços recreativos
Cap_pa	Capacidade do parque
Cap_pi	Capacidade da piscina
Cap_portuaria_max	Capacidade portuária máxima
Cap_portuaria_min	Capacidade portuária mínima
Cap_rec_hidri	Capacidade dos recursos hídricos
Cap_serv_comun	Capacidade dos serviços de comunicação
Cap_serv_saude	Capacidade dos serviços de saúde
Cap_sr	Capacidade do serviço recreativo
Cap_transp	Capacidade dos serviços de transporte
Capac_anual	Capacidade anual
Capac_diaria	Capacidade diária
Capac_max	Capacidade máxima
Capac_min	Capacidade mínima
Capac_ponta	Capacidade de ponta
Capac_tur	Capacidade turística
Cpostal	Código Postal
D_Global	Densidade global
Dec_aa	Cenário de decisão que inclui os dados das actividades aquáticas
Dec_al	Cenário de decisão que inclui os dados dos alojamentos
Dec_m	Cenário de decisão que inclui os dados das marinas
Dec_p	Cenário de decisão que inclui os dados das praias
Dec_pa	Cenário de decisão que inclui os dados dos parques
Dec_pi	Cenário de decisão que inclui os dados das piscinas
Dec_sr	Cenário de decisão que inclui os dados dos serviços recreativos
Dens_c	Densidade da cozinha

Abreviaturas:	Significado:
Dens_l	Densidade da lavandaria
Dens_max	Densidade máxima
Dens_max_ci	Densidade máxima nas características das piscinas
Dens_max_co	Densidade mínima no comércio
Dens_max_dg	Densidade máxima na densidade global
Dens_max_el	Densidade máxima nos espaços livres
Dens_max_r	Densidade mínima no restaurante
Dens_max_t	Densidade máxima nos transportes
Dens_max_tsr	Densidade máxima nos tipos de serviços recreativos
Dens_min	Densidade mínima
Dens_min_ci	Densidade mínima nas características das piscinas
Dens_min_co	Densidade mínima no comércio
Dens_min_dg	Densidade mínima na densidade global
Dens_min_el	Densidade mínima nos espaços livres
Dens_min_r	Densidade mínima no restaurante
Dens_min_t	Densidade mínima nos transportes
Dens_min_tsr	Densidade mínima nos tipos de serviços recreativos
Dens_sa	Densidade dos serviços sanitários
Dens_sad	Densidade no Sistema de Apoio à Decisão
Dens_so	Densidade dos serviços sanitários
Dens_sso	Densidade dos serviços sociais
Dens_ta	Densidade do tipo de alojamento
Desc_ag	Descrição das características da água
Desc_asc	Descrição da administração e serviços centrais
Desc_ci	Descrição das características da piscina
Desc_cm	Descrição das características da marina
Desc_cp	Descrição das características da praia
Desc_dg	Descrição da densidade global
Desc_el	Descrição do espaço livre
Desc_pi	Descrição da piscina
Desc_sc	Descrição do serviço comercial
Desc_spa	Descrição dos serviços da população de apoio
Desc_t	Descrição do transporte
Desc_ta	Descrição do tipo de alojamento
Desc_taa	Descrição do tipo de actividade aquática

Abreviaturas:	Significado:
Desc_tp	Descrição do tipo de parque
Desc_tsr	Descrição do tipo de serviço recreativo
Desig_int	Designação da interacção
Dg_A	Densidade global por alojamento
Dor_anuais	Dormidas anuais
Dor_medias_tri	Dormidas médias por trimestre
Dor_trimestre	Dormidas por trimestre
El_al	Espaço livre por alojamento
End_aa	Endereço da actividade aquática
End_al	Endereço do alojamento
End_m	Endereço da marina
End_pa	Endereço do parque
End_pi	Endereço da piscina
End_sr	Endereço do serviço recreativo
Esp_liv	Espaço livre
Est_Turis	Estatísticas do Turismo
ET_C	Estatísticas do Turismo por concelho
Freg_c	Freguesia por concelho
Id_aa	Indicador de actividade aquática
Id_ac	Indicador das acções que constituem cada um dos objectivos
Id_ag	Indicador de água
Id_al	Indicador de alojamento
Id_asc	Indicador de característica da administração e serviços centrais
Id_c	Identificador de concelho
Id_ci	Indicador de característica da piscina
Id_cm	Indicador de característica da marina
Id_cp	Indicador de característica da praia
Id_d	Indicador do número do cenário de decisão
Id_dg	Indicador de densidade global
Id_el	Indicador de espaço livre
Id_et	Indicador da estatística do Turismo
Id_f	Indicador de freguesia
Id_I	Indicador de interacção
Id_join	Indicador de <i>join</i> no relacionamento de m:n (atributo necessário porque a Base de Dados <i>Blaze</i> não permite a construção de chave primária com mais de um

Abreviaturas:	Significado:
	atributo).
Id_m	Indicador de marina
Id_me	Indicador de medida
Id_ob	Indicador de Objectivo Operacional do PRTA
Id_os	Indicador de outros sectores
Id_p	Indicador de praia
Id_pa	Indicador de parque
Id_pi	Indicador de piscina
Id_sc	Indicador de serviço comercial
Id_spa	Indicador de serviço da população de apoio
Id_sr	Indicador de serviço recreativo
Id_t	Indicador de transporte
Id_ta	Indicador de tipo de alojamento
Id_taa	Indicador de tipo de actividade aquática
Id_tp	Indicador de tipo de parque
Id_tsr	Identificador de tipo de serviço recreativo
Limite_max	Limite máximo
Limite_min	Limite mínimo
Local_f	Localidade da freguesia
<i>M_F</i>	Marinas por freguesia
<i>M_p_c</i>	Marinas por características
Max_ag	Máximo na água
Max_carros	Máximo de carros
Max_cp	Máximo nas características de praias
Max_emp	Máximo de empregados
Max_quartos	Máximo de quartos
Max_taa	Máximo nos tipos de actividades aquáticas
Max_tp	Máximo nos tipos de parques
<i>Med_ac</i>	Medidas para cada acção
Media_area	Média da área
Media_q	Média de quartos
Min_ag	Mínimo na água
Min_carros	Mínimo de carros
Min_cp	Mínimo nas características de praia
Min_emp	Mínimo de empregados

Abreviaturas:	Significado:
Min_quartos	Mínimo de quartos
Min_taa	Mínimo nos tipos de actividades aquáticas
Min_tp	Mínimo nos tipos de parques
N_camias	Número de camas
Nom_aa	Nome da actividade aquática
Nom_al	Nome do alojamento
Nom_c	Nome do concelho
Nom_f	Nome da freguesia
Nom_m	Nome da marina
Nom_p	Nome da praia
Nom_pa	Nome do parque
Nom_pi	Nome da piscina
Nom_sr	Nome do serviço recreativo
Ocup_tur	Ocupação turística
OS_C	Outros Sectores por concelho
Out_Sectores	Outros sectores (saúde, comunicação, etc)
P_f	Praia por freguesia
P_p_c	Praias por características
P_p_f	Parques por freguesias
Pis_F	Piscinas por freguesia
Pop_res_c	População residente por concelho
Pop_res_f	População residente por freguesia
Pressao_demog	Pressão demográfica
Racios equip	Rácios de equipamentos
Reg_pa	Registo de parques
Reg_pi	Registo de piscinas
S_c_al	Serviços comerciais por alojamento
S_Comer	Serviços comerciais
S_Pop_Apoio	Serviços da população de apoio
S_Recreativos	Serviços recreativos
SAD_C	Sistema de Apoio à Decisão por concelho
SAD_I	Interacção com o Sistemas de Apoio à Decisão
Satur_tur	Saturação turística
Sist_apoio_dec	Sistema de Apoio à Decisão
Sr_F	Serviços recreativos por freguesia

Abreviaturas:	Significado:
<i>Sr_tipo</i>	Serviços recreativos por tipo
Sup_adicional	Superfície adicional
<i>T_p_al</i>	Transporte por alojamento
Tipo_Aloj	Tipo de alojamento
Tipos_Act_Aqua	Tipos de actividade aquática
Tipos_S_Rec	Tipos de serviços recreativos

Apêndice 4 - Dicionário de Dados

Tipo_Aloj	=	{tipo_aloj}
tipo_aloj	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para cada tipo de alojamento turístico* @Id_ta + Desc_ta + (Media_q) + Dens_ta + 1{agua} + 1{serv_pop_apoio}
Id_ta	=	*Identifica de forma única os tipos de alojamentos; tipo:INTEGER* 1{dígito}2
Desc_ta	=	*Descreve o tipo de alojamento; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}40
Media_q	=	*Número médio de quartos; tipo: INTEGER* {dígito}
Dens_ta	=	*Área por cama (m ² /cama); tipo: FLOAT; unidades: m ² /cama* 1{dígito}10
S_Pop_Apoio	=	{s_pop_apoio}
s_pop_apoio	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para a População de apoio* @Id_spa + Desc_spa + Al_max_emp + Al_min_emp + Max_emp + Min_emp_area_sup
Id_spa	=	*Identifica de forma única as características da população de apoio; tipo:INTEGER* 1{dígito}2
Desc_spa	=	*Descreve as características associadas à população de apoio; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Al_max_emp	=	*Indica a área máxima a reservar para os empregados; tipo: FLOAT; unidades:m ² * 1{dígito}
Al_min_emp	=	*Indica a área mínima a reservar para os empregados; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Max_emp	=	*Indica o número máximo de empregados por cada tipo de alojamento; tipo: FLOAT; unidades: pessoas* 1{dígito}
Min_emp	=	*Indica o número mínimo de empregados por cada tipo de alojamento; tipo:FLOAT; unidades: pessoas* 1{dígito}
Area_sup	=	*Área suplementar máxima para a população de apoio; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Água	=	{agua}

agua	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para a água nos alojamentos turísticos* @Id_ag + Desc_ag + Max_ag + Min_ag + Evacuacao
Id_ag	=	*Identifica de forma única cada condição da água; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_ag	=	*Descreve as características da água por tipo de alojamento; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Max_ag	=	*Máximo de água utilizada por cada pessoa; tipo: FLOAT; unidades: litros* 1{dígito}
Min_ag	=	*Mínimo de água utilizada por cada pessoa; tipo: FLOAT; unidades: litros* 1{dígito}
Evacuacao	=	*Evacuação das águas utilizadas; tipo: FLOAT;unidades: m ² * 1{dígito}
Transporte	=	{transporte}
transporte	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para o transporte associado ao alojamento turístico* @Id_t + Desc_t + Dens_min_t + Dens_max_t + Min_carros + Max_carros + Min_quartos + Max_quartos
Id_t	=	*Identifica de forma única as diferentes características de transporte; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_t	=	*Descreve as características do transporte associado ao alojamento; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}50
Dens_min_t	=	*Área mínima para o mínimo número de carros; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Dens_max_t	=	*Área mínima para o máximo número de carros; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Min_carros	=	*Mínimo de carros para o mínimo número de quartos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Max_carros	=	*Máximo de carros para o mínimo número de quartos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Min_quartos	=	*Número mínimo de quartos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Max_quartos	=	*Número máximo de quartos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Tipos parques	=	{tipos parques}

tipos parques	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para os parques* @Id_tp + Desc_tp + Max_tp + Min_tp
Id_tp	=	*Identifica de forma única os diferentes tipos de parques; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_tp	=	*Descreve cada tipo de parque; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Max_tp	=	*Número máximo de pessoas por m ² ; tipo: FLOAT; unidades: pessoas/m ² * 1{dígito}
Min_tp	=	*Número mínimo de pessoas por m ² ; tipo: FLOAT; unidades: pessoas/m ² * 1{dígito}
Tipos_S_Rec	=	{tipos_s_rec}
tipos_s_rec	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para os serviços recreativos* @Id_tsr + Desc_tsr + Cap_max_tsr + Cap_min_tsr + Dens_max_tsr + Dens_min_tsr
Id_tsr	=	*Identifica de forma única os diferentes tipos de serviços recreativos; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_tsr	=	*Descreve cada tipo de serviço recreativo; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}20
Cap_max_tsr	=	*Valor da capacidade máxima; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Cap_min_tsr	=	*Valor da capacidade mínima; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_max_tsr	=	*Área máxima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_min_tsr	=	*Área mínima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
C_piscinas	=	{c_piscinas}
c_piscinas	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para as características das piscinas* @Id_ci + Desc_ci + Cap_max_ci + Cap_min_ci + Dens_max_ci + Dens_min_ci + Area_max + Area_min
Id_ci	=	*Identifica de forma única as diferentes características das piscinas; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_ci	=	*Descreve cada característica das piscinas; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}20

Cap_max_ci	=	*Valor da capacidade máxima; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Cap_min_ci	=	*Valor da capacidade mínima; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_max_ci	=	*Área máxima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_min_ci	=	*Área mínima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Area_min	=	*Dimensão mínima da piscina; unidades: m ² ; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Area_max	=	*Dimensão máxima da piscina; unidades: m ² ; tipo: FLOAT* 1{dígito}
S_Comerc	=	{s_comer}
s_comerc	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para os serviços comerciais* @Id_sc + Desc_sc + Dens_max_co + Dens_min_co + Dens_max_r + Dens_min_r
Id_sc	=	*Identifica de forma única os diferentes tipos de serviços comerciais; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_sc	=	*Descreve cada tipo de serviço comercial; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}15
Dens_max_co	=	*Área máxima por cama para comércio; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_min_co	=	*Área mínima por cama para comércio; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_max_r	=	*Área máxima por pessoa para restaurante; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_min_r	=	*Área mínima por pessoa para restaurante; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Esp_liv	=	{esp_liv}
esp_liv	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para os espaços livres* @Id_el + Desc_el + Dens_max_el + Dens_min_el
Id_el	=	*Identifica de forma única os diferentes tipos de espaços livres; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_el	=	*Descreve cada tipo de espaço livre; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25

Dens_max_el	=	*Área máxima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_min_el	=	*Área mínima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
D_Global	=	{d_global}
d_global	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para a densidade global* @Id_dg + Desc_dg + Dens_max_dg + Dens_min_dg
Id_dg	=	*Identifica de forma única os diferentes tipos de densidade global; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_dg	=	*Descreve cada tipo de densidade global; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}45
Dens_max_dg	=	*Área máxima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dens_min_dg	=	*Área mínima por pessoa; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Ad_SCent	=	{ad_scent}
ad_scent	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para a administração e serviços centrais* @Id_asc + Desc_asc + Dens_l + Dens_c + Dens_ss + Dens_sa + Dens_sso
Id_asc	=	*Identifica de forma única os diferentes tipos de serviços centrais e administração; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_asc	=	*Descreve cada tipo de serviço central e da administração; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25
Dens_l	=	*Área por cama para a lavandaria; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Dens_c	=	*Área por cama para a cozinha; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Dens_ss	=	*Área por cama para os serviços sanitários; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Dens_sa	=	*Área por cama para os serviços administrativos; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
Dens_so	=	*Área por cama para os serviços sociais; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}

C_Marinas	=	{c_marinas}
c_marinas	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para as marinas* @Id_cm + Desc_cm + Cap_max_cm + Cap_min_cm + Cap_portuaria_min + Cap_portuaria_max + Sup_adicional
Id_cm	=	*Identifica de forma única os diferentes tipos de marinas; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_cm	=	*Descreve cada tipo de marina; tipo: VARCHAR2(n)* 1{carcter}30
Cap_max_cm	=	*Valor da capacidade máxima; tipo: FLOAT; unidades: barcos* 1{dígito}
Cap_min_cm	=	*Valor da capacidade mínima; tipo: FLOAT; unidades: barcos* 1{dígito}
Cap_portuaria_max	=	*Valor da capacidade portuária máxima; tipo: FLOAT; unidades: barcos/m ² * 1{dígito}
Cap_portuaria_min	=	*Valor da capacidade portuária mínima; tipo: FLOAT; unidades: barcos/m ² * 1{dígito}
Sup_adicional	=	*Valor da superfície adicional por cada 100 barcos; tipo: FLOAT; unidades: m ² * 1{dígito}
C_Praias	=	{c_praias}
c_praias	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para as praias* @Id_cp + Desc_cp + Max_cp + Min_cp + Nadadores
Id_cp	=	*Identifica de forma única as diferentes características de praias; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_cp	=	Descreve as características da praia; tipo: varchar2(n)* 1{caracter}25
Max_cp	=	*Máximo de pessoas por m ² ; tipo: FLOAT; unidades: pessoas* 1{dígito}
Min_cp	=	*Mínimo de pessoas por m ² ; tipo: FLOAT ; unidades: pessoas* 1{dígito}
Nadadores	=	*Percentagem de nadadores salvadores; tipo: FLOAT; unidades: percentual* 1{dígito}
Tipos_Act_Aqua	=	{tipos_act_aqua}
tipos_act_aqua	=	*Apresenta a informação normativa, imposta pela OMT para as actividades aquáticas* @Id_taa + Desc_taa + Max_taa + Min_taa

Id_taa	=	*Identifica de forma única cada tipos de actividade aquática; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Desc_taa	=	*Descreve os tipos de actividades aquáticas; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Max_taa	=	*Valor máximo de pessoas por m ² ; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Min_taa	=	*Valor mínimo de pessoas por m ² ; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Alojamento	=	{alojamento}
alojamento	=	*Armazena a informação associada aos alojamentos* @Id_al + Nom_al + End_al + (Quartos) + Camas + Dec_al + (Classificacao) + 1{freguesia} + 1{tipo_aloj} + 1{transporte} + {esp_liv} + {d_global} + {ad_scent} + {s_comerc}
Id_al	=	*Identifica de forma única cada alojamento; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_al	=	*Identifica o alojamento; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
End_al	=	*Local onde se situa o empreendimento; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}45
Quartos	=	*Número de quartos que contém; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Camas	=	*Número de camas que contém; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dec_al	=	*Indica o número do cenário de decisão. Se este campo estiver a zero então os dados são reais; tipo: INTEGER* {dígito}
Classificacao	=	*Número de estrelas ou outro tipo de classificação do alojamento; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}15
Parques	=	{parques}
parques	=	*Armazena a informação associada aos parques* @Id_pa + Nom_pa + End_pa + Cap_pa + Dec_pa + 1{freguesia} + 1{tipos_parques}
Id_pa	=	*Identifica de forma única cada parque; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_pa	=	*Identifica o parque; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25

End_pa	=	*Indica o local onde se situa o parque; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Cap_pa	=	*Indica a capacidade do parque; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dec_pa	=	*Indica o número do cenário de decisão. Se este campo estiver a zero então os dados são reais; tipo: INTEGER* {dígito}
S_Recreativos	=	{s_recreativos}
s_recreativos	=	*Armazena a informação associada aos serviços recreativos* @Id_sr + Nom_sr + End_sr + Cap_sr + (Area_sr) + Dec_sr + 1{tipos_s_rec} + 1{freguesia}
Id_sr	=	*Identifica de forma única cada serviço recreativo; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_sr	=	*Identifica o serviço recreativo; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25
End_sr	=	*Indica o local onde se situa o serviço recreativo; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Cap_sr	=	*Valor da capacidade do serviço recreativo; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Area_sr	=	*Área total do serviço recreativo; tipo: FLOAT* {dígito}
Dec_sr	=	*Indica o número do cenário de decisão. Se este campo estiver vazio então os dados são reais; tipo: INTEGER* {dígito}
Marinas	=	{marinas}
marinas	=	*Armazena a informação associada às marinas* @Id_m + Nom_m + End_m + (Area_m) + Cap_m + Dec_m + 1{c_marinas}+ 1{freguesia}
Id_m	=	*Identifica de forma única cada marina; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_m	=	*Identifica a marina; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25
End_m	=	*Indica o local onde se situa a marina; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Area_m	=	*Área total da marina; tipo: FLOAT* {dígito}
Cap_m	=	*Capacidade da marina; tipo: FLOAT; unidades: barcos* 1{dígito}

Dec_m	=	*Indica o número do cenário de decisão. Se este campo estiver a zero então os dados são reais; tipo: INTEGER* {dígito}
Piscinas	=	{piscinas}
piscinas	=	*Armazena a informação associada às piscinas* @Id_pi + Nom_pi + End_pi + (Area_m) + Cap_pi + Area_pi + Dec_pi + 1{c_piscinas}+ 1{freguesia}
Id_pi	=	*Identifica de forma única cada piscina; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_pi	=	*Identifica a piscina; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25
End_pi	=	*Indica o local onde se situa a piscina; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Area_pi	=	*Área total da piscina; tipo: FLOAT* {dígito}
Cap_pi	=	*Capacidade da piscina; tipo: FLOAT; unidades: pessoas* 1{dígito}
Dec_pi	=	*Indica o número do cenário de decisão. Se este campo estiver a zero então os dados são reais; tipo: INTEGER* {dígito}
Praias	=	{praias}
praias	=	*Armazena a informação associadas às praias* @Id_p + Nom_p + (Taxa_saturacao) + (Superficie) + (Zona_circundante) + Dec_p + 1{c_praias} + 1{freguesia}
Id_p	=	*Identifica de forma única as praias; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_p	=	*Identifica a praia; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25
Taxa_saturacao	=	*Superficie da zona circundante/superfície da praia; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Superficie	=	*Superficie da praia; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Zona_circundante	=	*Área da zona circundante; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dec_p	=	*Indica o número do cenário de decisão. Se este campo estiver a zero então os dados são reais; tipo: INTEGER* {dígito}
Activ_Aquat	=	{activ_aquat}

activ_aquat	=	*Armazena a informação associada às actividades aquáticas* @Id_aa + Nom_aa + End_aa + Cap_aa + Dec_aa + 1{tipos_activ_aqua} + 1{freguesia}
Id_aa	=	*Identifica de forma única cada actividade aquática; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_aa	=	*Identifica a actividade aquática; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25
End_aa	=	*Local onde se situa a actividade aquática; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30
Cap_aa	=	*Capacidade da actividade aquática; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dec_aa	=	*Indica o número do cenário de decisão. Se este campo estiver a zero então os dados são reais; tipo: INTEGER* {dígito}
Freguesia	=	{freguesia}
freguesia	=	*Armazena a informação que caracteriza as freguesias* @Id_f + Nom_f + Cpostal + Area_f + Pop_res_f + Local_f + Ano_f + 1{concelho}
Id_f	=	*Identifica de forma única cada freguesia; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Nom_f	=	*Identifica a freguesia; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}15
Cpostal	=	*Número do Código Postal; tipo: INTEGER* 1{dígito}4
Area_f	=	*Área total da freguesia; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Pop_res_f	=	*Número da população residente na freguesia; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Local_f	=	*Localidade onde se situa a freguesia; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}15
Ano_f	=	*Indica o ano a que se refere os dados estatísticos apresentados; tipo: DATE* **
Concelho	=	{concelhos}
concelho	=	*Armazena as informações que caracterizam o concelho (apenas as essenciais para o estudo)* @Id_c + Nom_c + Pop_res_c + Area_c + Ano_c
Id_c	=	*Identifica de forma única cada concelho; tipo: INTEGER* 1{dígito}2

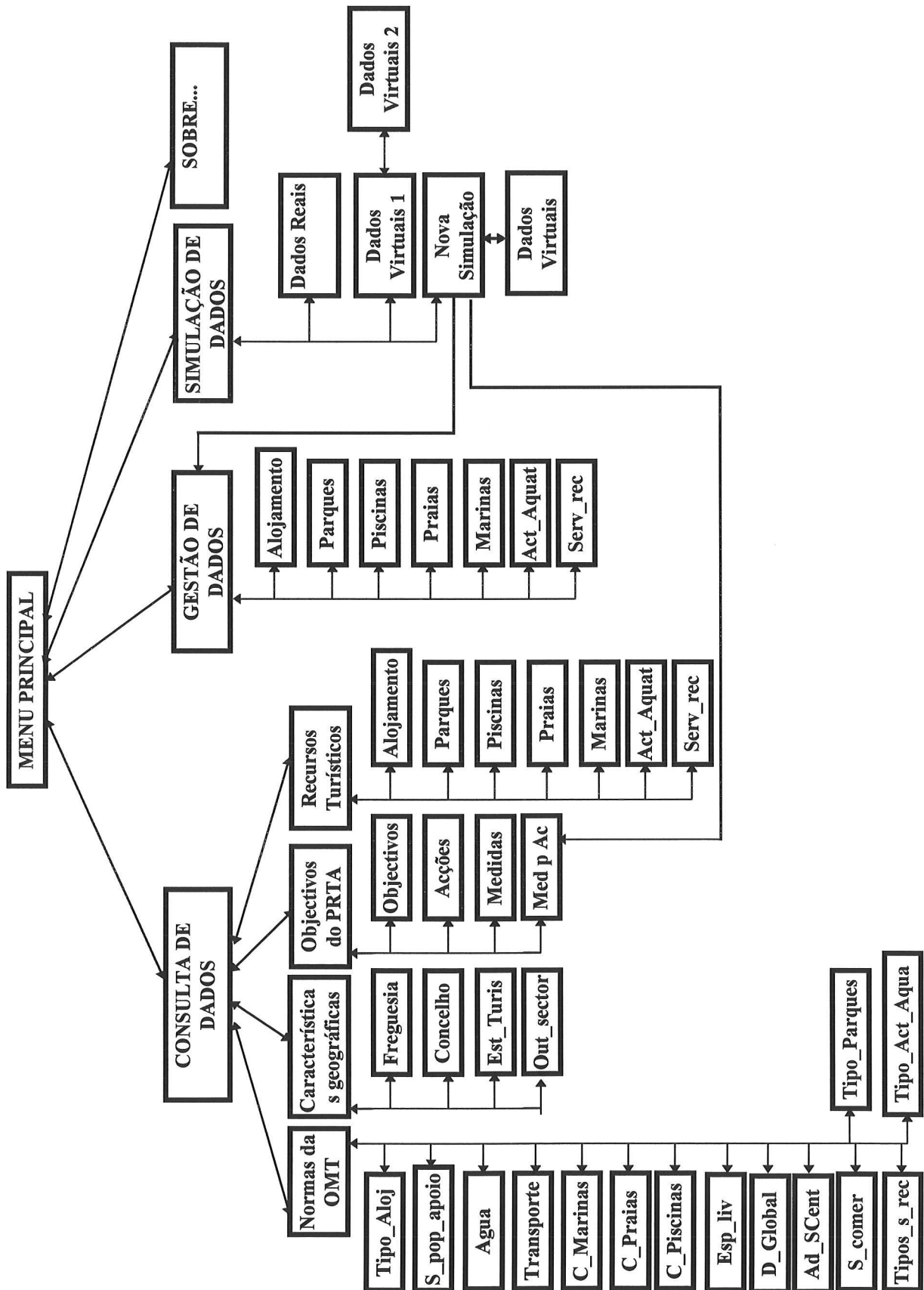
Nom_c	=	*Identifica o concelho; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}25
Pop_res_c	=	*Número da população residente no concelho; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Area_c	=	*Área total do concelho; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Ano_c	=	*Indica o ano a que se refere os dados estatísticos; tipo: DATE* **
Est_Turis	=	{est_turis}
est_turis	=	*Armazena as informações que caracterizam os dados estatísticos do Turismo referentes ao concelho (apenas as essenciais para o estudo)* @Id_et + Dor_medias_tri + Dor_anuais + Dor_tri + Ano_et + 1{concelho}
Id_et	=	*Identifica de forma única os dados estatísticos de cada ano referentes ao concelho; tipo: INTEGER* 1{dígito}2
Dor_medias_tri	=	*Valor da média de dormidas por trimestre; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dor_anuais	=	*Valor das dormidas anuais; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Dor_tri	=	*Valor de dormidas por trimestre; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Ano_et	=	*Indica o ano a que se refere os dados estatísticos do Turismo; tipo: DATE* **
Out_sectores	=	{ou_sectores}
out_sectores	=	*Armazena as informações que estão associadas a outros sectores de actividades importantes para o desenvolvimento de uma região; a informação indicada como opcional é devido à falta de dados* @ Id_os + (Cap_I_e_basica) + (Cap_ser_comun) + (Cap_ser_saude) + (Cap_transp) + (Cap_rec_hidri) + Ano_os + 1{concelho}
Id_os	=	*Identifica de as capacidades associadas a cada um dos sectores(por ano); tipo: INTEGER* 1{dígito}
Cap_I_e_basica	=	*Capacidade da infra-estruturação básica; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Cap_serv_comun	=	*Capacidade do serviços de comunicação; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Cap_serv_saude	=	*Capacidade dos serviços de saúde; tipo: FLOAT * 1{dígito}

Cap_transp	=	*Capacidade dos serviços de transporte; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Cap_rec_hidri	=	*Capacidade dos recursos hídricos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Ano_os	=	*Indica o ano a que se refere as capacidades; tipo: DATE* **
Sist_apoio_dec	=	{sist_apoio_dec}
sist_apoio_dec	=	*Armazena as informações que estão associadas às implementações de determinadas decisões governamentais - construção de cenários de decisão* @ Id_d + Capac_tur + Pressao_demog + Dens_sad + Limite_min + Limite_max + Ocup_tur + Satur_tur + Capac_ponta + Capac_diaria + Capac_anual + Racios equip+ N°_camas + Ano_sad + C_t_parques + C_t_marinas + C_t_piscin + C_t_servrec + C_t_actaqua + C_t_ax_emp + C_t_in_emp + 1{concelho}
Id_d	=	*Identifica o número do cenário de decisão, o valor zero indica que o cenário é construído com os dados reais, cada cenário está sujeito a várias interações; tipo: INTEGER* 1{dígito}
Capac_tur	=	*Valor da capacidade turística = (n°. camas * 100)/população do concelho; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Pressao_demog	=	*Valor da Pressão Demográfica = (dormidas anuais(dormidas trimestre/dormidas medias trimestre))/ área; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Dens_sad	=	*N.º de pessoas que podem ser acomodadas por hectare (reduzido a m ²) para diferentes actividades e diferentes locais = n.º de pessoas/ unidades de área* superfície; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Limite_min	=	*Limite mínimo de capacidade de carga, n.º de pessoas que viabilizam economicamente; uma vez que este conceito é muito complexo, a Autora pressupõe 1/3 do n.º de camas existentes; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Limite_max	=	*Limite máximo da capacidade de carga, recursos hídricos / consumo diário por pessoa = ; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Ocup_tur	=	*Valor da Ocupação turística = dormidas anuais(dormidas trimestre/dormidas medias trimestre)/área; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Satur_tur	=	*Valor da saturação turística = (dormidas trimestre /90 + população concelho)/ área; tipo: FLOAT * 1{dígito}

Capac_ponta	=	*Valor da capacidade de ponta = 2/3 do pico máximo que pode existir durante um período muito pequeno; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Capac_diaria	=	*Valor da capacidade diária, n.º de pessoas que podem ser alojadas num dia =n.º camas; tipo: FLOAT * 1{dígito}
Capac_anual	=	*Valor da capacidade anual, n.º de pessoas que podem ser alojadas anualmente e a utilização de muitos serviços varia de 50 a 100 dias por ano =n.ºcamas * 100 (a Autora considerou o valor máximo); tipo: FLOAT * 1{dígito}
Racios equip	=	*Valor dos rácios dos equipamentos, área por equipamento = 0,02 por turista (foi essencialmente considerado o alojamento); tipo: FLOAT * 1{dígito}
N_camras	=	*Número total de camas disponíveis; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Ano_sad	=	*Indica a data a que se refere os dados do sistema de apoio à decisão; tipo: DATE* **
C_t_parques	=	*Total da capacidade dos parques; tipo: FLOAT* 1{dígito}
C_t_marinas	=	*Total da capacidade das marinas; tipo: FLOAT* 1{dígito}
C_t_servrec	=	*Total da capacidade dos serviços recreativos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
C_t_actaqua	=	*Total da capacidade das actividades aquáticas; tipo: FLOAT* 1{dígito}
C_t_piscin	=	*Total da capacidade das piscinas; tipo: FLOAT* 1{dígito}
C_t_ax_emp	=	*Total da capacidade máxima de empregados nos alojamentos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
C_t_in_emp	=	*Total da capacidade mínima de empregados nos alojamentos; tipo: FLOAT* 1{dígito}
Interaccão	=	{interaccão}
interaccão	=	*Armazena as interacções implementadas entre as várias componentes do sistema* @ Id_I + (Desig_int) + Data + (Observacoes) + {accão} + 1{sist_apoio_dec}
Id_I	=	*Identifica de forma única cada uma interacções; tipo: INTEGER* 1{dígito}
Desig_int	=	*Descreve a interacção a aplicar; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}30

Data	=	*Para inserir a data da simulação; tipo: DATE* **
Observacoes	=	*Para inserir algumas conclusões do resultado da interação; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}100
Objectivos	=	{objectivos}
objectivos	=	*Armazena os Objectivos Operacionais do PRТА* @Id_ob + Objectivo
Id_ob	=	*Identifica de forma única cada um dos Objectivos; tipo: INTEGER* 1{dígito}1
Objectivo	=	*Apresenta os Objectivos Operacionais; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}50
Medidas	=	{medidas}
medidas	=	*Armazena as medidas associadas às acções* @Id_me + Medida
Id_me	=	*Identifica de forma única cada uma das medidas; tipo: INTEGER* 1{dígito}
Medida	=	*Apresenta a medida a implementar; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}50
Accao	=	{acciao}
acciao	=	*Armazena as acções associadas aos vários Objectivos Operacionais do PRТА* @Id_ac + Accao + 1{objectivos}
Id_ac	=	*Identifica de forma única cada uma das acções; tipo: INTEGER* 1{dígito}
Accao	=	*Descreve as acções; tipo: VARCHAR2(n)* 1{caracter}75
Med_ac	=	{med_ac}
med_ac	=	*Resultante de um relacionamento de m:p. Cada acção é caracterizada por várias medidas e cada medida pode ser utilizada por mais do que uma acção.* @Id_join + 1{acciao} + 1{medidas}
Id_join	=	*Identifica o relacionamento de m:p (atributo necessário porque a Base de Dados <i>Blaze</i> não permite a construção de chave primária com mais de um atributo, normalmente este atributo não existiria e a chave primária seria constituída pelos dois campos estrangeiros); tipo: INTEGER* 1{dígito}

Apêndice 5 - Diagrama de Transição de Ecrãs



Apêndice 6 - Fontes de Informação

1- Caracterização física do concelho de Loulé:

☞ <http://www.nexus-pt.com/loule/index.htm>

☞ <http://www.3arede.pt/portugal/concelho/loule/html>

CCRA ☞ <http://www.ccr-alg.pt/>

CNC ☞ <http://faust.cnc.pt/scripts/...>

2- Hotéis no Algarve

☞ <http://www.nexus-pt.com/nex/hotel/index.htm>

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_1.htm

CNC(1995) ☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

3- Campos de Golfe

☞ <http://www.nexus-pt.com/golf/golf.htm>

CNC(1995) ☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

4- Motéis

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_10.htm

CNC(1995) ☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

5- Pensões

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_4.htm

CNC(1995) ☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

6- Solares

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_5.htm

7- Albergarias

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_2.htm

CNC(1995) ☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

8- Aldeamentos turísticos

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_7.htm

CNC(1995) ☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

9- Apartamentos Turísticos

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_8.htm

CNC(1995) ☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

10- Estalagens

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_3.htm

CNC(1995)☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

11- Pousadas da Juventude

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_16.htm

CNC(1995)☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

12- Pousadas

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_6.htm

CNC(1995)☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

13- Parques de campismo

☞ http://www.supra.pt/portugal/6_12.htm

CNC(1995)☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

14- Informação Geográfica

CNIG ☞ http://snig.cnig.pt/snig/SNIG_total.html

INE ☞ <http://www.ine.pt/ine/catalogo/artemab2.html>

IPCC ☞ <http://www.ipcc.pt/>

IGN ☞ <http://igm.cnig.pt/>

DGEMN ☞ <http://www.despodata.ptg/dgemn/>

IEADR ☞ <http://www.ieadr.pt/INDEX.html>

INAG ☞ <http://www.inag.pt/>

ICN ☞ <http://www.icn.pt>

DGA ☞ <http://www.dga.min-amb.pt/>

IGE ☞ <http://cnig.pt:80/ige/>

CNC ☞ <http://faust.cnc.pt/patrimatic.html>

15- Informação estatística (Instituto Nacional de Estatística)

INE ☞ <http://www.ine.pt/ine>

CNC(1995)☞ <http://faust.cnc.pt/pages/de/80800.html>


16- Informação Turística

DGT ☞ <http://www.dg-turismo.pt/>

CNC(1995)☞ <http://www.cnc.pt/scripts/...>

Apêndice 7 - Formulário para Selecção da Informação a Consultar




Consulta de Dados

 **Consulta de Dados**

Seleccionar a categoria da informação a consultar:


Normas da OMT Dados do Concelho

Objectivos do PRTA Recursos Turísticos

Apêndice 8 - Formulário para Seleccionar a Informação Turística a Gerir

Gestão de Dados




 **Gestão de Dados**

Seleccionar a categoria da informação a gerir :
(a adicionar e/ou remover dados)

Activ. Aquáticas Alojamento Marinas

Parques Praias Piscinas

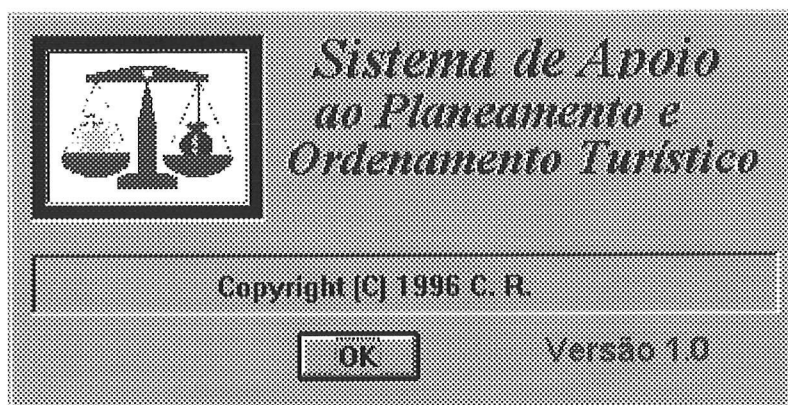
Serv. Recreativos

Apêndice 9 - Formulário para Apoio à Decisão Turística



Apêndice 10 - Formulário de Identificação da Aplicação



Apêndice 11 - Formulário para Consulta das Normas da OMT

Normas da OMT

Organização Mundial do Turismo
Consulta de Dados

Seleccionar a informação a consultar:

Actividades Aquáticas Água Alojamento

População Apoio Densidade Espaço Livre

Serviços Centrais Marinas Parques

Serviços Comerciais Piscinas Praias

Serviços Frecrativos Transporte

?

Apêndice 12 - Formulário para Consulta dos Dados do Concelho

Dados do Concelho

Dados do Concelho
Consulta de Dados

Seleccionar a categoria da informação a consultar:

Concelho Freguesias

Estatísticas Outras actividades

?

Apêndice 13 - Formulário para Consulta dos Dados (PRTA)

PRTA - Algarve

Regional do Turismo

Consulta de Dados

Algarve (PRTA)

Seleccionar a categoria da informação a consultar:

Objectivos Operacionais

Acções por Objectivos

Medidas a usar nas acções

Medidas por Acção

?

Apêndice 14 - Formulário para Consulta dos Dados dos Recursos Turísticos

Recursos Turísticos

Recursos Turísticos

Consulta de Dados

Seleccionar a categoria da informação a consultar:

Activ. Aquáticas

Alojamento

Marinas

Parques

Praias


Piscinas

Serv. Recreativos

?

Apêndice 15 - Formulário para Consulta de Tipos de Alojamentos (OMT)

Tipo de Alojamento

 **Normas da Organização Mundial do Turismo**
que caracterizam: **os tipos de Alojamento**

Identificador do tipo de alojamento:

Descrição:


Área por cada cama: Número médio de quartos:

Descrição da água: **Unidades Hoteleiras** Unidades: m2
Máximo por pessoa: **500** Mínimo por pessoa: **150**
Área para evacuação de águas utilizadas: **0,33**

Descrição da População de Apoio: **Hotéis de Luxo** Unidades: m2
Nº mínimo de emp: **1** Área mínima por pessoa: **5**
Nº máximo de emp: **1** Área máxima por pessoa: **20**
Área suplementar para a População de Apoio: **0,000015**

Apêndice 16 - Formulário de Consulta das Limitações da Água nos Alojamentos

Água

 **Normas da Organização Mundial do Turismo**
que caracterizam: **a Água**

Identificador das características da água:

Descrição:

Limite máximo por pessoa:

Limite mínimo por pessoa:

Área para evacuação de águas utilizadas:

Apêndice 17 - Formulário para Consulta dos Objectivos Operacionais (PRTA)


Nº:	Descrição:
1	Melhorar o enquadramento da oferta
2	Aumentar a qualidade da oferta
3	Diversificar os produtos
4	Melhorar o profissionalismo

Apêndice 18 - Formulário para Consulta das Medidas a utilizar na Aplicação de cada Acção

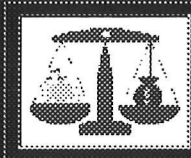
Nº:	Acção:
1	Promover o ordenamento
Medidas consideradas para a aplicação da referida acção:	
24	Promoção
1	Alterar regras políticas

Acção inserida no objectivo operacional:
Melhorar o enquadramento da oferta

Apêndice 19 - Formulário para Consulta de Alojamentos

	Recursos Turísticos	
	Alojamento	
Identificador do alojamento:	12	
Nome:	Classificação:	Nº Camas: Nº Quartos:
A. Turístico Vale do Lobo	Luxo	426
Endereço: Vale do Lobo; 8135 ALMANSIL		
Selecione o tipo mais próximo que caracteriza o presente alojamento:		
Alojamento:	Transporte:	
Aldeia de Férias - Balnear	Menos de 800 camas não tem especificação	
Ad. e serv. Centrais:	Densidade Global:	
Serviços essenciais	Dens. Global Complexos Tur. Mediterrâneo	
Espaco livre:	Serv. Comerciais:	Freguesia:
Zona Balnear	Caso Contrário	ALMANSIL
Dados inseridos para consultar um cenário associado a der. (nº de dados reais):		
0		

Apêndice 20 - Formulário para Gestão de Alojamentos

	Gestão de Dados	
Identificador do alojamento:	12	
Nome:	Classificação:	Nº Camas: Nº Quartos:
A. Turístico Vale do Lobo	Luxo	426
Endereço: Vale do Lobo; 8135 ALMANSIL		
Selecione o tipo mais próximo que caracteriza o presente alojamento:		
Alojamento:	Transporte:	
Aldeia de Férias - Balnear	Menos de 800 camas não tem especificação	
Ad. e serv. Centrais:	Densidade Global:	
Serviços essenciais	Dens. Global Complexos Tur. Mediterrâneo	
Espaco livre:	Serv. Comerciais:	Freguesia:
Zona Balnear	Caso Contrário	ALMANSIL
Se os dados inseridos são para definir o cenário de uma nova inserção, indique o respectivo nº:		
0		

Apêndice 21 - Formulário para alterar Cenários de Decisão

Alteração de Interações

Sistema de Apoio à Decisão

Definição de nova interacção!

Interacção nº: Data:

Acção:

Decisão nº Nota: O número do novo cenário de decisão não pode pertencer à lista!

Designação da interacção:

Observações:

Apêndice 22 - Formulário para Consulta do Sistema Real

Cenário Real

Sistema de Apoio à Decisão

Cenário Real

Nota:

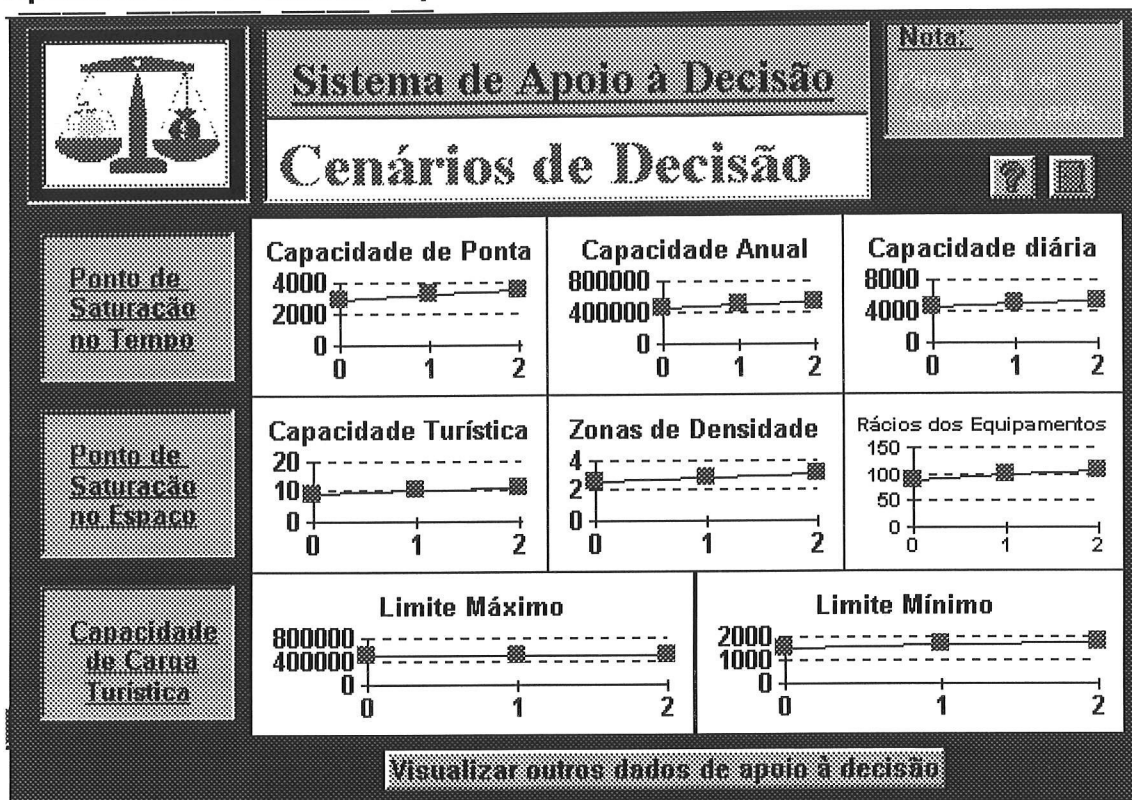
Capacidade de Ponta:	<input type="text" value="2.937,33"/>	Zona de Densidade:	<input type="text" value="2,52"/>
Capacidade Diária:	<input type="text" value="4.406,00"/>	Rátios dos Equipamentos:	<input type="text" value="88,12"/>
Capacidade Anual:	<input type="text" value="440.600,00"/>	Capacidade Turística:	<input type="text" value="9,34"/>

Capacidade: Limite Mínimo: Limite Máximo:

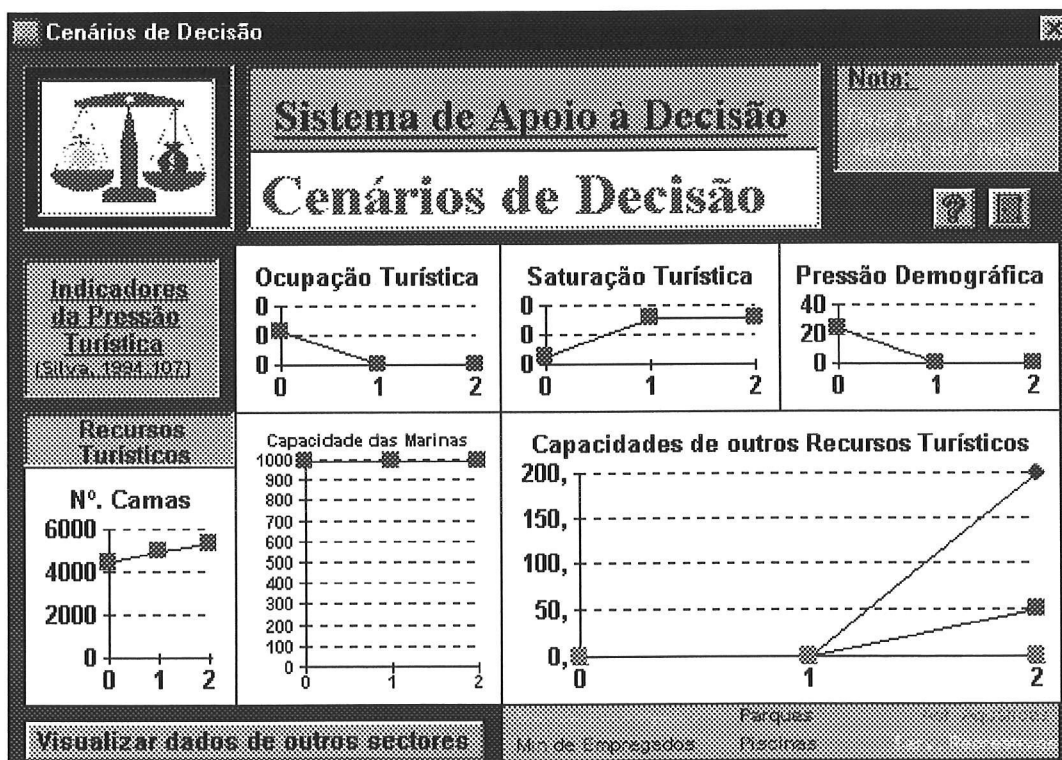
Pressão Turística (Silva, 1994:107):		Capacidade dos Recursos Turísticos	
Pressão Demográfica:	<input type="text" value="23,90"/>	Camas:	<input type="text" value="4.406,00"/>
Ocupação Turística:	<input type="text" value="0,00"/>	Piscinas:	<input type="text" value="0,00"/>
Saturação Turística:	<input type="text" value="0,00"/>	Parques:	<input type="text" value="0,00"/>
		Marinas:	<input type="text" value="993,00"/>

Data dos dados:

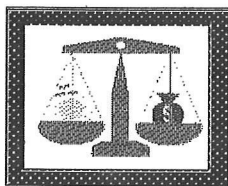
Apêndice 23 - Formulários para Consulta dos vários Cenários de Decisão



Após pressionar o botão “Visualizar outros dados de apoio à decisão”, é executado o seguinte formulário:



Apêndice 24 - Relatório dos Tipos de Alojamento



Normas da Organização Mundial do Turismo

que caracterizam: **os Tipos de Alojamento**

Identificador dos tipos de alojamento:

Descrição de alojamento:

Área por cama (m2/cama):

Número médio de quartos:

Designação de água utilizada:

Designação da população de apoio:

Identificador dos tipos de alojamento:

Descrição de alojamento:

Área por cama (m2/cama):

Número médio de quartos:

Designação de água utilizada:

Designação da população de apoio:

Identificador dos tipos de alojamento:

Descrição de alojamento:

Área por cama (m2/cama):

Número médio de quartos:

Designação de água utilizada:

Designação da população de apoio:

Relatório das características dos AlojamentosIdentificador dos tipos de alojamento: Descrição de alojamento: Área por cama (m2/cama): Número médio de quartos: Designação de água utilizada: Designação da população de apoio: Identificador dos tipos de alojamento: Descrição de alojamento: Área por cama (m2/cama): Número médio de quartos: Designação de água utilizada: Designação da população de apoio: Identificador dos tipos de alojamento: Descrição de alojamento: Área por cama (m2/cama): Número médio de quartos: Designação de água utilizada: Designação da população de apoio:

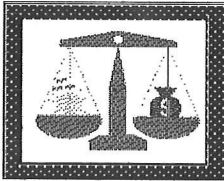
Relatório das características dos Alojamentos

Identificador dos tipos de alojamento:	<input type="text" value="7"/>
Descrição de alojamento:	<input type="text" value="Parques de Campismo"/>
Área por cama (m2/cama):	<input type="text" value="25"/>
Número médio de quartos:	<input type="text"/>
Designação de água utilizada:	<input type="text" value="Parques de Campismo"/>
Designação da população de apoio:	<input type="text" value="Outros"/>

Total de características apresentadas:

7

Apêndice 25 - Relatório dos Tipos de Parques



Normas da Organização Mundial do Turismo

que caracterizam: os Parques

Identificador do tipo de parque:

1

Descrição: Parque Florestal

Mínimo de pessoas por m2:

0

Máximo de pessoas por m2:

0,0015

Identificador do tipo de parque:

2

Descrição: Parque Natural

Mínimo de pessoas por m2:

0,0015

Máximo de pessoas por m2:

0,007

Identificador do tipo de parque:

3

Descrição: Complexo Desportivo

Mínimo de pessoas por m2:

0,008

Máximo de pessoas por m2:

0,02

Identificador do tipo de parque:

4

Descrição: Piqueniques - grande densidade

Mínimo de pessoas por m2:

0,03

Máximo de pessoas por m2:

0,06

Relatório das características dos parques

Identificador do tipo de parque:

Descrição:

Mínimo de pessoas por m2:

Máximo de pessoas por m2:

Identificador do tipo de parque:

Descrição:

Mínimo de pessoas por m2:

Máximo de pessoas por m2:

Identificador do tipo de parque:

Descrição:

Mínimo de pessoas por m2:

Máximo de pessoas por m2:

Identificador do tipo de parque:

Descrição:

Mínimo de pessoas por m2:

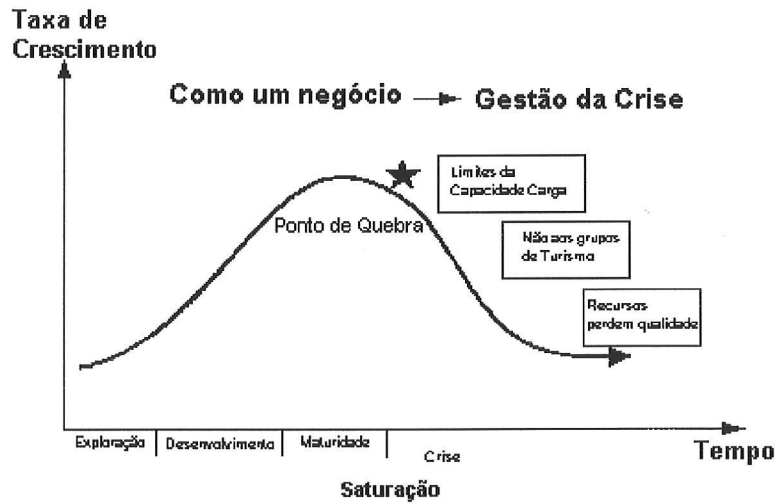
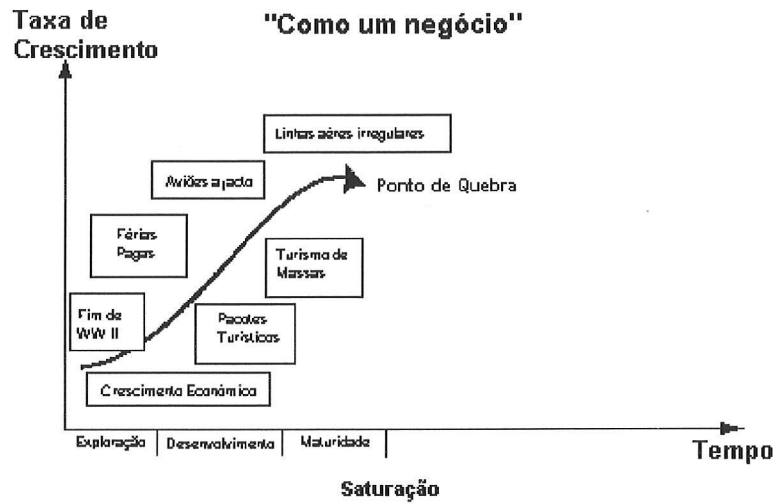
Máximo de pessoas por m2:

Total de características apresentadas:

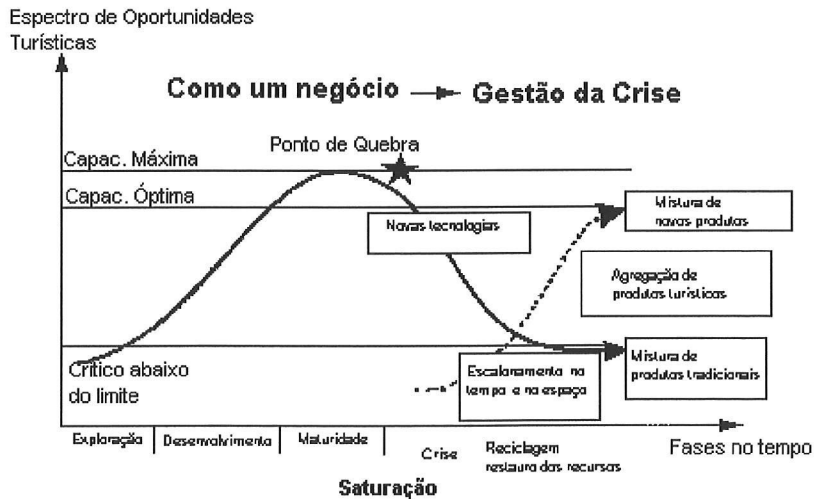
8

ANEXOS

Anexo I - Ciclo de Vida do Turismo



Ciclo de Vida da área do Turismo

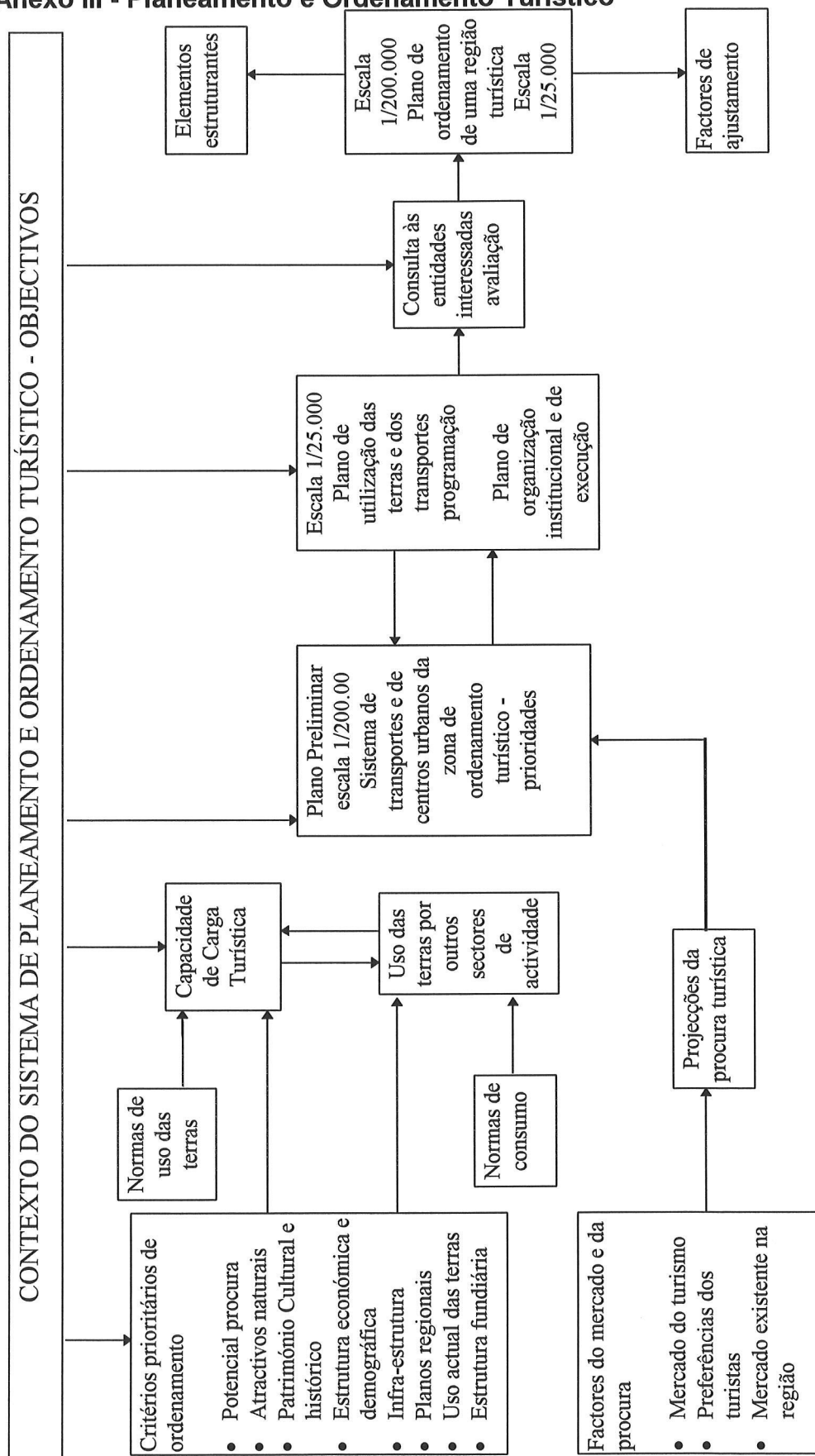


Adaptado de Jansen-Verbeke b, 1994: 6,8,10 e 13

Anexo II - Princípios do Turismo Sustentado

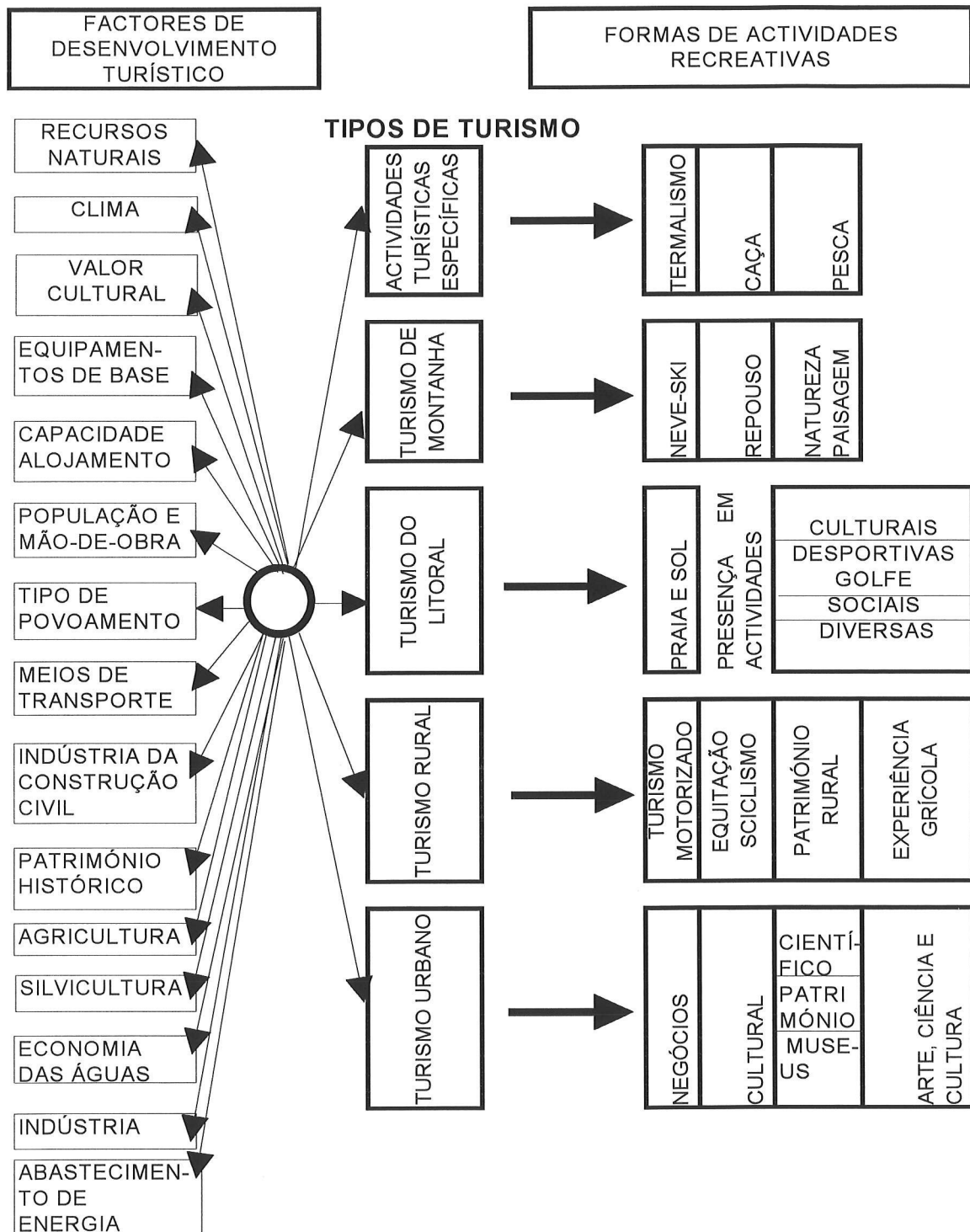
- (1) **Uso dos recursos sustentavelmente.** O uso sustentável e conservação dos recursos - natural, social, e cultural - é crucial e faz com que o negócio tenha sentido a longo prazo.
- (2) **Reduzir o lixo e o excesso de consumo.** A redução do excesso de consumo e de lixo evita os custos a longo prazo de restauração das danificações ambientais e contribui para a qualidade do Turismo.
- (3) **Manter a diversificação.** Manter e promover a diversidade natural, social, e cultural é essencial para um Turismo Sustentado a longo prazo.
- (4) **Integração do Turismo no Planeamento.** O desenvolvimento do Turismo integrado no projecto de planeamento estratégico local e nacional e o qual se encarrega de avaliar os impactos ambientais, aumenta a viabilidade do Turismo a longo prazo.
- (5) **Sustentação da economia local.** O Turismo que suporta uma vasta gama de actividades económicas locais e considera os custos e valores ambientais, protege ao mesmo tempo a economia e evita os danos ambientais.
- (6) **Envolvimento da economia local.** O envolvimento completo das comunidades locais no sector Turístico , para além de os beneficiar e ao ambiente, mas também, aumenta a qualidade do Turismo praticado.
- (7) **Consultas ao público e aos industriais hoteleiros.** As consultas entre a indústria do Turismo e as comunidades locais, organizações e instituições, são essenciais se a longo prazo têm de trabalhar em conjunto e para resolver conflitos de interesse.
- (8) **Equipas treinadas.** Equipas de trabalho experientes que integram o Turismo Sustentado dentro das práticas de trabalho, em conjunto com recrutamento de pessoas pertencentes à população local para todos os níveis, aumenta a qualidade do produto turístico.
- (9) **Responsabilidades do Marketing.** O *Marketing* que providencia um Turismo bem informado e responsável, faz aumentar o respeito pelo ambiente natural, social e cultural das áreas de destino e aumenta o satisfação do consumidor.
- (10) **Empreender investigação.** Investigação actualizada e gerida pela indústria, recorrendo a colecções de dados e análises eficientes é essencial par a ajudar a resolver problemas e a trazer benefícios para os destinos, a indústria e consumidores.

Anexo III - Planeamento e Ordenamento Turístico



Fonte: Mendes, 1994:107

Anexo IV - Tipos de Turismo



Anexo V - Avaliação da Intensidade de Carga

DIMENSÃO	INDICADORES DE RELEVO	CRITÉRIOS DE VALORIZAÇÃO	INDICADORES DE APOIO
PRESSÃO TURÍSTICA	1. Indicador de Pressão Demográfica 2. Indicador de Ocupação Turística 3. Indicador de Saturação Turística		
INFRA-ESTRUTURAÇÃO ASSOCIADA		4. Nível de dotação infra-estrutural básica 5. Capacidade de equipamentos e serviços de saúde 6. Capacidade de equipamentos e serviços de transporte 7. Capacidade de serviços de comunicações	<ul style="list-style-type: none"> • % da população carenciada • Rácios da cobertura sanitária

Cálculo de:

- **Pressão Turística:** $ol_{mI} = [1 + 4(k_{mi} a_j)] / (b_i - a_i)$
 onde: ol_{mI} = indicador I calculado para a região m na escala de 1 a 5
 a_i = valor mínimo considerado pelo indicador I
 b_i = valor máximo considerado pelo indicador I
 k_{mI} = indicador absoluto I calculado para a região m

- **Indicador da Pressão Demográfica:** $IPD = \{D(DTP/DMT)\} / Pop.Res.$
 onde: D = dormidas anuais na área de estudo
 DTP = dormidas no trimestre de ponta (trimestre de máxima ocupação)
 DMT = dormidas médias por trimestre
 Pop. Res. = População residente

• **Indicador de Ocupação Turística:** $IOT = \{D(DTP/DMT)\}/Km^2$

• **Indicador de Saturação Turística:** $IST = (VTP + Pop. Res.) / Km^2$.

onde: $VTP = DTP/90$; corresponde aos visitantes no trimestre de ponta

Para os outros indicadores, no caso de valores qualitativos, é efectuado o escalonamento dos mesmos para uma escala de 1 a 5, no caso de valores quantitativos, é efectuada uma conversão para o intervalo de valores acima referido.

$$\beta = (I1+I2+I3)/3 \quad e \quad \Phi = (I4+I5+I6+I7)/4$$

$$\therefore \text{Intensidade de Carga - IC} = (\beta^2 + \Phi)/(\beta + 1)$$

Fonte: Silva, 1993: 109

Anexo VI - Avaliação dos Impactes Ambientais dos Diversos Planos

Alternativos tendo em vista uma Primeira Selecção

Categoria do Ambiente	Sem Plano				Plano A				Plano B				Plano C			
	Importante e nocivo	Secundário e nocivo	Nulo	Secundário e Benéfico	Importante e Benéfico	Importante e nocivo	Secundário e nocivo	Nulo	Secundário e Benéfico	Importante e Benéfico	Importante e nocivo	Secundário e nocivo	Nulo	Secundário e Benéfico	Importante e Benéfico	
Espaços Livres e Zonas Verdes																
Cursos de Água e Sist. Hídricos																
Lagos, Lagoas e Albufeiras																
Praias e Costas																
Zonas Naturais																
Estuários e Zonas Húmidas																
Outros Sítios Naturais Pitorescos																
Riquezas Arqueológicas																
Riquezas Históricas																
Riquezas Culturais																
Riquezas Biológicas - Flora																
Riquezas Biológicas - Fauna																
Riquezas Geológicas																
Ecosistemas																
Qualidade da Água																
Qualidade da Paisagem																
Carácter Excepcional																
Irreversibilidade																

Fonte: Mendes 1996: 17

Anexo VII - Componentes e Categorias do Ambiente

GRUPO	CATEGORIA DE AVALIAÇÃO
Zonas pitorescas e propícias aos lazeres e Turismo	Espaços livres e zonas verdes Cursos de água e sistemas fluviais Lagos, lagoas e albufeiras Praias Zonas selvagens, virgens e naturais Estuários e zonas húmidas Outros sítios naturais pitorescos
Arqueologia, história e cultura	Riquezas arqueológicas Riquezas históricas Riquezas culturais
Biologia, geologia e ecologia	Riquezas biológicas - Flora - Fauna Riquezas geológicas Ecossistemas
Qualidade	Qualidade da água Qualidade do solo Qualidade visual
Considerações relativas a todos os grupos	Carácter excepcional Irreversibilidade

Fonte: Mendes, 1996: 3

Anexo VIII - Lista dos Parâmetros de Ambiente a ter em consideração na Avaliação das Alternativas do Projecto

1. Qualidade da água	Oxigénio dissolvido, procura bioquímica de oxigénio. Carbono orgânico total. Biomassa. Fosfatos. Nitratos. Salinidade. Tóxicos específicos. Temperatura. Ph matérias sólidas em suspensão. Bactérias. Vírus. Parasitas.
2. Qualidade da água	Débito. Variações sazonares. Inundações.
3. Lazeres	Água própria: Turvação. Cor. Odor + Qualidade da água.
4. Qualidade do solo	Erosão do solo. Sedimentação. Acidificação. Lexiviação. Salinização. Alcalinização. Hidromorfismo.
5. Qualidade do ar	Óxidos de enxofre. Óxidos de azoto. Outras substâncias voláteis (hidrocarbonetos, fluor). Partículas sólidas e partículas finas. Monóxido de carbono.
6. Ecossistemas aquáticos	Conservação do património natural e genético. Migrações.
8. Alterações indesejáveis ou irreversíveis	Salinidade. Envenenamento da água e solo. Eutrofização.
9. Exposição aos riscos naturais	Anomalias geológicas (vulnerabilidade das barragens).
10. Aspectos estéticos	Desaparecimento de paisagens raras e preciosas. Sítios históricos, culturais e arqueológicos.
11. Microclima	Alterações climáticas várias.
12. Alterações acústicas	Estaleiros de construção. Indústria. Centrais. Circulação.

Fonte: Mendes, 1996: 2

Anexo IX - Indicadores da Pressão Turística para Futuras Investigações

Campos políticos	Indicadores de pressão
Alterações climáticas	1) Rácio turistas/residentes, 2) Emissões de gás “ <i>Greenhouse</i> ” devido ao transporte de turistas, 3) Emissões de gás “ <i>Greenhouse</i> ” devido à energia usada para a acomodação dos turistas, 4) Número de quartos com ar condicionado em hotéis (para emissão de CFCs (<i>clorofluorocarbons</i>) e de <i>hallons</i>), 5) Número de refrigeradores nos hotéis (para emissão de CFCs (<i>clorofluorocarbons</i>) e de <i>hallons</i>).
Diminuição da camada de Ozono	1) Rácio turistas/residentes, 2) Número de quartos com ar condicionado em hotéis (para emissão de CFCs (<i>clorofluorocarbons</i>) e de <i>hallons</i>), 3) Número de refrigeradores nos hotéis (para emissão de CFCs (<i>clorofluorocarbons</i>) e de <i>hallons</i>).
Perda de biodiversidade	1) Rácio turistas/residentes, 2) Percentagem de área ocupada pelos estabelecimentos turísticos em relação à totalidade da área residencial, 3) Percentagem da área alterada de devido ao turismo, 4) Visitantes nas áreas protegidas, em termos absolutos e em relação à capacidade de carga, 5) Percentagem de estradas, Caminhos de ferros, etc.; em consideração com a extensão de um determinado país, 6) Número de centros de <i>ski</i> (desflorestações).
Diminuição dos recursos	1) Rácio turistas /residentes, 2) Percentagem de área ocupada pelos estabelecimentos turísticos em relação da totalidade da área residencial, 3) Percentagem dos suprimentos de água para o sector turístico, 4) Percentagem de estradas, caminhos de ferro, portos turísticos e aeroportos considerando a extensão total de um determinado país.
Dispersão de tóxicos	1) Rácio turistas /residentes, 2) Emissão de poluição à energia usada para acomodação dos turistas, 3) Emissão de poluição devido ao transporte de turistas, 4) Percentagem de lixo produzido pelo turismo.
Lixo	1) Rácio turistas /residentes, 2) Percentagem de lixo produzido pelo turismo.
Poluição do ar	1) Rácio turistas /residentes, 2) Emissão de poluição à energia usada para acomodação dos turistas, 3) Emissão de poluição devido ao transporte de turistas, 4) Percentagem de lixo produzido pelo turismo.

Campos políticos	Indicadores de pressão
Zonas costeiras e ambientes marinhos	<ol style="list-style-type: none"> 1) Rácio turistas /residentes, 2) Percentagem de zonas costeiras ocupadas com estabelecimentos de turismo em relação à totalidade da área residencial na zona costeira, 3) Percentagem das zonas costeiras alteradas devido ao turismo, 4) Percentagem das zonas costeiras ocupadas por estradas e caminhos de ferro, 5) Número de portos turísticos, 6) Número de água utilizada em parques turísticos, 7) Passageiros/Km para transportação marítima de turistas em relação aos passageiros/Km para toda a transportação marítima, 8) Quantidade de hidrocarbonos e de substâncias tóxicas descarregadas pelo aumento de número de barcos nas estações turísticas, 9) Quantidade de lixo descarregado pelo aumento de número de barcos nas estações turísticas.
Recursos aquáticos e poluição da água	<ol style="list-style-type: none"> 1) Rácio turistas /residentes, 2) Quantidade de hidrocarbonos e de substâncias tóxicas descarregadas pelo aumento de número de barcos nas estações turísticas, 3) Quantidade de lixo descarregado pelo aumento de número de barcos nas estações turísticas, 4) Passageiros/Km para transportação marítima de turistas em relação aos passageiros/Km para toda a transportação marítima, 5) Suprimentos de água destinados ao sector turístico, 6) Número de água utilizada em parques turísticos
Problemas urbanos, barulho e odores	<ol style="list-style-type: none"> 1) Rácio turistas /residentes, 2) Densidade de tráfego rodoviário durante a estação turística em relação à densidade de tráfego rodoviário durante outras alturas do ano (pelo barulho), 3) Densidade de tráfego aéreo durante a estação turística em relação à densidade de tráfego aéreo durante outras alturas do ano (pelo barulho), 4) Densidade de tráfego ferroviário durante a estação turística em relação à densidade de tráfego ferroviário durante outras alturas do ano (pelo barulho), 5) Emissão de poluição devido à transportação de turistas, 6) Quantidade de discotecas em espaços abertos, 7) Número de água utilizada em parques turísticos 8) Percentagem de lixo produzido pelo turismo.

Fonte: Camarrota, 1996: 7

Anexo X - Distribuição das Dez Políticas Subdivididas pelos Três Itens Principais

Transportes turísticos	Estabelecimentos turísticos	Comportamentos turísticos
<ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Dispersão de tóxicos • Poluição • Ambiente marinho • Poluição da água e recursos • Problemas urbanos, barulho e odores 	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas • Diminuição da camada de Ozono • Perda da biodiversidade • Diminuição dos recursos • Dispersão de tóxicos • Poluição • Ambiente marinho • Problemas urbanos, barulho e odores 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo • Poluição • Problemas urbanos, barulho e odores

Fonte: Camarrota, 1996: 9

Anexo XI - Quantificação do Ponto de Saturação

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT pág. B.4.2.2.) o ponto de saturação pode ser obtido, através de indicadores quantificáveis no tempo e no espaço:

No tempo:	
Capacidade de Ponta	Igual ao número máximo de pessoas admissível em qualquer momento, e deverá ser equivalente a dois terços do pico máximo que pode existir durante um período muito pequeno.
Capacidade Diária/semanal	Igual ao número máximo de pessoas que podem ser acomodadas num dia ou numa semana, atendendo à capacidade de ponta e ao período considerado.
Capacidade Anual	Igual ao número máximo de pessoas que podem ser alojadas anualmente, tendo em consideração as flutuações sazonais. Geralmente, a utilização real de muitos serviços varia de 50 a 100 dias por ano.
No espaço (expresso em unidades de área ou de comprimento)	1/superfície requerida pelo utilizador
Medidas unitárias para: transporte, alojamento, capacidade de serviços.	
Zonas de Densidade	O número de pessoas que podem ser acomodadas por hectare para diferentes actividades e para diferentes locais, ex.: Praias = 1000 pessoas por hectare Capacidade = n.º de pessoas/unidade de área* superfície total
Rácios para os Equipamentos	A área por equipamento ou um equipamento por um determinado n.º de pessoas: 1 restaurante para 2000 turistas ou 0,02m ² por turista
Actividade Turística	Capacidade turística = (n.º camas * 100)/n.º população local

Análise dos Limites (relativo aos níveis críticos mínimo (rentabilidade) e máximo (destruição))	<p>Capacidade limite mínimo (m) = n.º de turistas que viabilizam economicamente.</p> <p>Capacidade limite máximo (M) = Recursos hídricos disponíveis/ consumo diário por pessoa</p>
--	---

Normas e Capacidades das infra-estruturas e de equipamentos		
Alojamento	Limite de hotelaria	N.º médio de 150 a 300 quartos
	Zonas e densidades hoteleiras	Entre 13 m ² /cama para hotéis pequenos e 35 m ² /cama para hotéis grandes no centro da cidade.
	Aldeia de férias	<p>Média 600 quartos</p> <p>15 m² zonas balneares e</p> <p>19 m² zonas da montanha</p>
	Apartamentos e Vilas	Varia entre 30 m ² na zona de neve e 150 m ² na zona balnear
	Criação de Parques de Campismo	100 m ² por unidade ou 25 m ² por pessoa
Serviços Turísticos Específicos		Num complexo com mais de 500 camas já pode justificar-se a existência de serviços comerciais próprios
	Comércios	Uma loja comercial anda à volta de 100 m ² e deve prever-se uma média de 0,67 m ² por cama
	Restaurantes	Varia de 2 a 4 m ² por pessoa
	Serviços Recreativos	<p>Média de 0,1 m² a 0,25 m² por pessoa</p> <p>Certos empreendimentos têm limites:</p> <p>Mil pessoas no caso de cinemas ao ar livre.</p>

		<p>Mil pessoas no caso de boates.</p> <p>Quatro mil no caso de salas de cinema, concertos, folclores, etc.</p> <p>Sete mil no caso de clubes de jovens.</p> <p>Quinze mil no caso de marinas.</p>
	Marinas	<p>Capacidade mínima = de 150 a 250 barcos.</p> <p>Capacidade máxima = 500 barcos.</p> <p>Capacidade portuária é de 75 a 150 barcos por hectare.</p> <p>As marinas necessitam de uma superfície adicional de cerca de 1 hectare por cada 100 barcos para efeitos de estacionamento, manutenção dos hangares, etc.</p>
	Piscinas	<p>1000 a 2000 pessoas por hectare, em período de ponta com uma capacidade diária de 2 a 5000 pessoas.</p> <p>A dimensão varia entre os 50 a 120 m² para hotéis e até 300 m² para piscinas públicas</p>
	Administração e serviços centrais	<p>Lavandarias, cozinhas, etc. 0,3 m² por cama</p> <p>Serviços administrativos, sanitários e sociais 0,2 m² por cama</p>
	Espaços livres	<p>20 e 40 m² por cama para as estações balneares</p> <p>5 a 15 m² para as estações turísticas da montanha</p>
	Densidade global dos complexos turísticos	<p>Varia entre 20 camas por hectare (mediterrâneo), 60 a 100 camas por hectare (Espanha e Grécia) e 200 a 1000 camas por hectare (complexos urbanos).</p>
Infra-estruturas	Acessibilidade e transporte interno	<p>Menos de 800 camas, implica estacionamentos exteriores com circulação pedestre,</p> <p>1 a 2 carros por cada 2 a 4 quartos (250 viaturas por hectare - máximo 350 viaturas)</p>

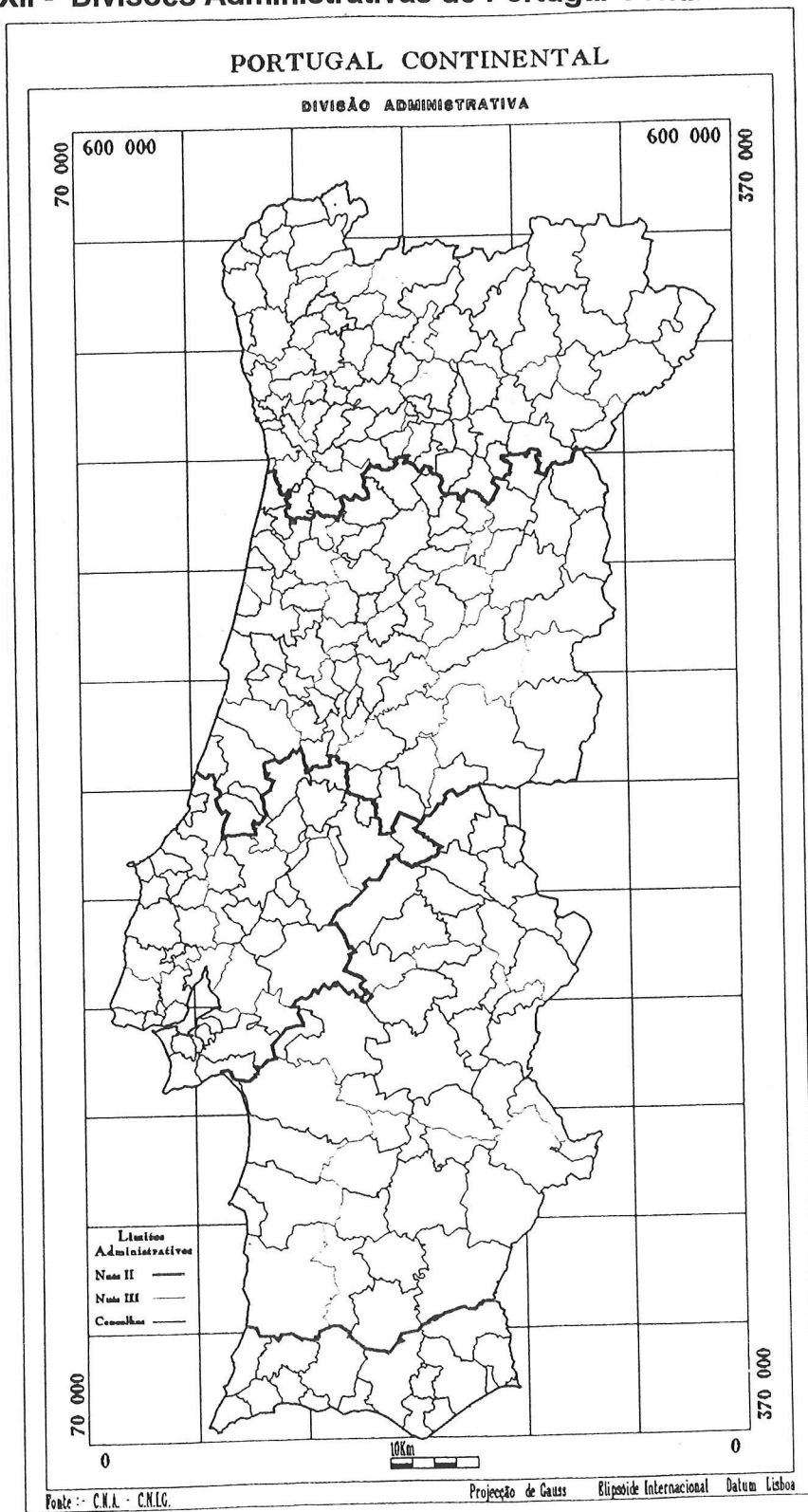
	Equipamento Colectivo	<p>Abastecimento de água:</p> <p>Parque de campismo 50 litros por dia para cada pessoa</p> <p>Unidades hoteleiras 150 a 500 litros</p> <p>Estâncias balneares 500 a 1000 litros</p> <p>Evacuação das águas utilizadas:</p> <p>0,3 hectares para 1000 pessoas</p>
Serviços destinados à população de apoio	N.º de empregados	<p>Hotéis de luxo: 1 por cama</p> <p>Aldeias de férias 0,1 a 0,2</p> <p>O alojamento dos empregados exige 5 a 20 m² por pessoa</p> <p>A população de apoio pode estimar-se em 5 a 7 pessoas por hectare, i.e., uma área suplementar de 0,15 hectares por cama</p>

Factores ambientais

Ambiente Natural	Reservas científicas	O turismo não deve ser permitido nestas zonas.
	Parques nacionais/regionais (por dia e por hectare)	<p>Parque florestal - 0 a 15</p> <p>Parque natural periférico 15 a 70</p> <p>Complexo recreativo/desportivo 80 a 200</p> <p>Piqueniques de grande densidade - 300 a 600 pessoas por hectare</p> <p>Piqueniques de baixa densidade - 500 a 200 pessoas por hectare</p> <p>Desportos e jogos de equipa - 100 a 200 pessoas por hectare</p> <p>Golfe - 10 a 15 pessoas por hectare</p> <p>Pistas em meio natural - 40 pessoas por hectare.</p>

	Actividades aquáticas	Um lago de 100 hectares: Pesca e vela varia entre 5 a 30 pessoas por hectare Barcos rápidos 5 a 10 pessoas por hectare Ski aquático - 5 a 15 pessoas por hectare
	Estações balneares	Capacidade da praia: Taxa de saturação da zona circundante = superfície da zona circundante/superfície da praia 1,5 a 3 pessoas por hectare, por dia e com menos de 25% de nadadores (maior concentração implica 30 pessoas por m ²)
	Estações de montanha	Cerca de 100 praticantes por hectare de pista.

Anexo XII - Divisões Administrativas de Portugal Continental - NUTs



Fonte: Machado, 1993: 289

Anexo XIII - Estrutura da Base de Dados Alfanumérica Caracterizadora da Divisão Administrativa do Território

Listagem da informação a obter (entidades e atributos) em cada um dos níveis

1. Informação a nível dos Distritos, NUTS, RAGS

1.1 Dados gerais:

- Código
- Nome
- Área
- N.º Habitantes
- Nome e tipo da Sede
- Nome e n.º de concelhos
- E informação estatística do concelho

2. Informação a nível do concelho

2.1 Dados gerais do concelho

- Código
- Nome e tipo do concelho
- Área
- N.º de habitantes
- Nome e tipo da sede
- Nome e n.º de freguesias
- Nome, população e área dos concelhos adjacentes

2.2 Feiras, festas e romarias

2.3 Gastronomia

2.4 Artesanato

2.5 Locais de interesse turístico e/ou histórico

2.6 Fauna, Flora

2.7 Caça; Pesca

2.8 Áreas protegidas

2.9 Praias

2.10 Cursos de água

- Nome da bacia hidrográfica
- Área da bacia contida no concelho
- Cursos de água da bacia (no interior do concelho):
- Classificação decimal,
- Nome do curso de água
- Área da sub-bacia hidrográfica em Km(quadrados)
- Comprimento do curso de água em KM.

2.11 Planos de água; barragens:

- Código e/ou tipo
- Nome
- Localização
- Cota da máxima cheia e correspondente área ocupada
- Capacidade máxima

2.12 Rede Rodoviária (estradas de nível nacional, regional e municipal)

- Código
- Pontos de partida e de chegada
- Nome dos aglomerados urbanos servidos no interior do concelho

2.13 Rede ferroviária

- Código

- Nome
 - Tipo
 - Pontos de partida e de chegada
 - Nome dos aglomerados urbanos servidos no interior do concelho
- 2.14 Estações e apeadeiros ferroviários
- 2.15 Aeroportos e aeródromos
- 2.16 Portos; Faróis
- 2.17 Estações ou postos meteorológicos e/ou sismográficos e/ou de controlo de poluição atmosférica
- 2.18 Parques ou áreas industriais:
- Código e/ou tipo
 - Nome
 - Localização (incluir freguesia)
 - Área total do parque
 - Área já ocupada
- 2.19 Unidades industriais de interesse concelhio, regional ou nacional
- Código e/ou tipo
 - Nome
 - Localização (incluir freguesia)
 - Área ocupada
 - Postos de trabalho
 - Tipo(s) de poluição potencial
- 2.20 Recursos naturais
- 2.21 Temas
- (De 2.2 a 2.9 de início apenas descrição sumária)
- (Os atributos a considerar nas entidades de 2.14 a 2.17 são:
- Código
 - Nome
 - Tipo ou descrição sumária
 - Localização
- (Os atributos a considerar nas entidades 2.20 e 2.21 são apenas o tipo e/ou descrição sumária)

3. Informação a nível de freguesia

- 3.1 Dados gerais da freguesia
- Código e nome
 - Nome e tipo de sede
 - Área
 - N.º de habitantes
 - Nome dos aglomerados urbanos com ou mais de 500 habitantes
 - Nomes dos aglomerados urbanos com menos de 500 habitantes
 - Principais actividades produtivas
- 3.2 Unidades industriais com interesse local
- (as indústrias com interesse concelhio, regional ou nacional, estão referidas a nível concelhio): Descrição sumária (incluindo nome, tipo, localização, postos de trabalho, etc.)
- 3.3 Estrutura fundiária
- Número médio de parcelas rurais
 - Área média de parcela rural

4. Informação a nível de aglomerado urbano

(Observação - no caso de concelhos com exagerado número de aglomerados urbanos, deverão apenas ser considerados os que possuam mais de 500 habitantes, com excepção da sede de freguesia, que deve ser sempre tratada).

- 4.1. Dados gerais do aglomerado:

- Código e nome
 - Classificação (incluir data de elevação e /ou data foral)
 - Área construída
 - N.º de habitantes
 - Freguesia a que pertence
 - Coordenadas do ponto central
- 4.2. Desporto e lazer
- 4.3. Convivências
- 4.4. Culto e cultura
- 4.5. Ensino
- 4.6. Saúde e assistência
- 4.7. Equipamentos administrativos
- 4.8. Comércio
- 4.9. Monumentos nacionais (edifícios com interesse público e/ou com valor arquitectónico e/ou histórico)
- 4.10. Principais redes de infra-estruturas não contempladas a nível concelhio (saneamento básico, rede eléctrica, rede de telecomunicações)
- 4.11. Estações ferroviárias

Os atributos a considerar nas entidades 4.2 a 4.11 são:

- Código
- Nome
- Tipo e /ou descrição sumária

LISTAGEM DA INFORMAÇÃO A OBTER EM CADA UM DOS CAMPOS COMPLEMENTARES

1. Informação estatística do concelho:

- Área do concelho
- Habitantes
- Freguesias
- Praias
- Barragens (por tipos)
- Rede rodoviária (por tipos)
- Rede ferroviária (por tipos)
- Estações e apeadeiros ferroviários (por tipos)
- Aeroportos e aeródromos (por tipos)
- Portos (por tipos)
- Faróis
- Estações meteorológicas e/ou sismográficas e /ou de controlo de poluição
- Parques industriais
- Termas

Nota: A partir do ponto a seguir, a informação deve referir o total no concelho e em cada freguesia.

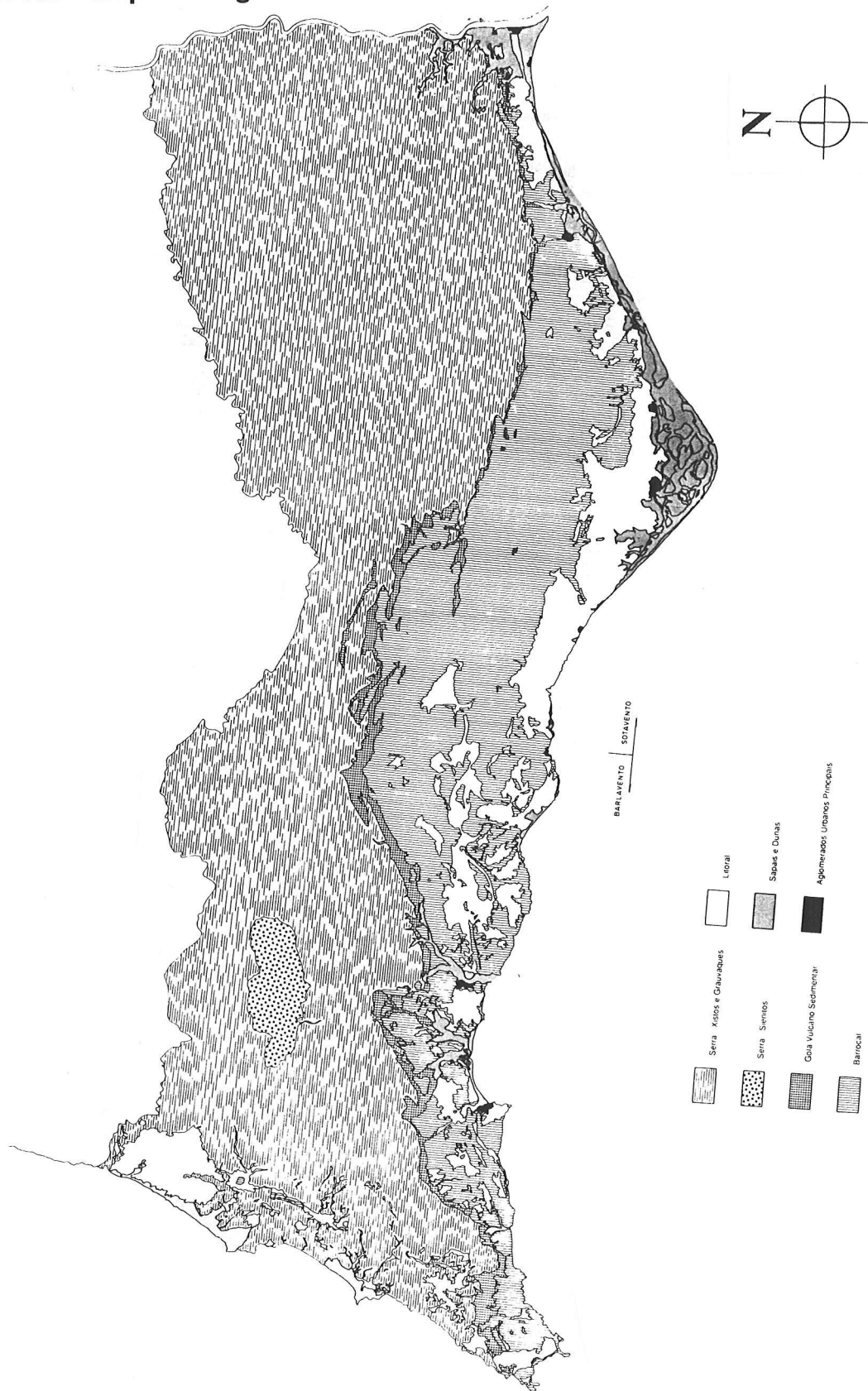
- Aglomerados urbanos (classificados em maior ou igual a 500 habitantes e em menos de 500 habitantes)
- Unidades industriais (por tipo) de nível concelhio, regional ou nacional
- Parcelas rurais e área média das parcelas
- Desporto e lazer (por tipos)
- Convivências (por tipos)
- Culto e cultura (por tipos)
- Ensino (por tipos)
- Saúde e assistência (por tipos)
- Equipamentos administrativos (por tipos)
- Comércio (por tipos)

2. Topónimos (por ordem alfabética) do concelho:

- Nome
- Tipo
- Freguesia em que se situa
- Coordenadas do ponto central

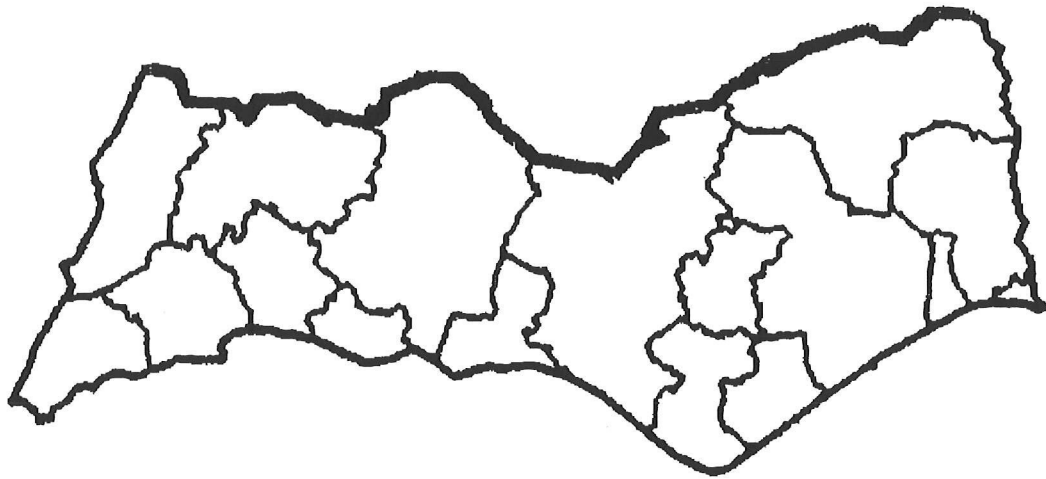
Fonte: Portugal, 1995:53.

Anexo XIV - Mapa do Algarve Zonas Edafo-Climáticas



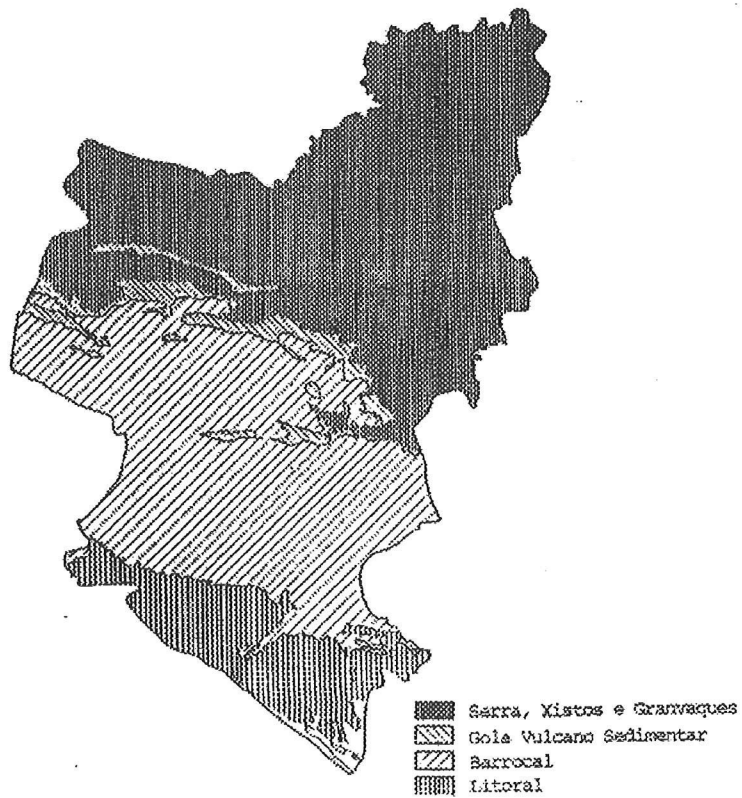
Fonte: Assoreira, 1990: 5.(PROTAL)

Anexo XV - Divisão Administrativa da Região do Algarve - NUTs



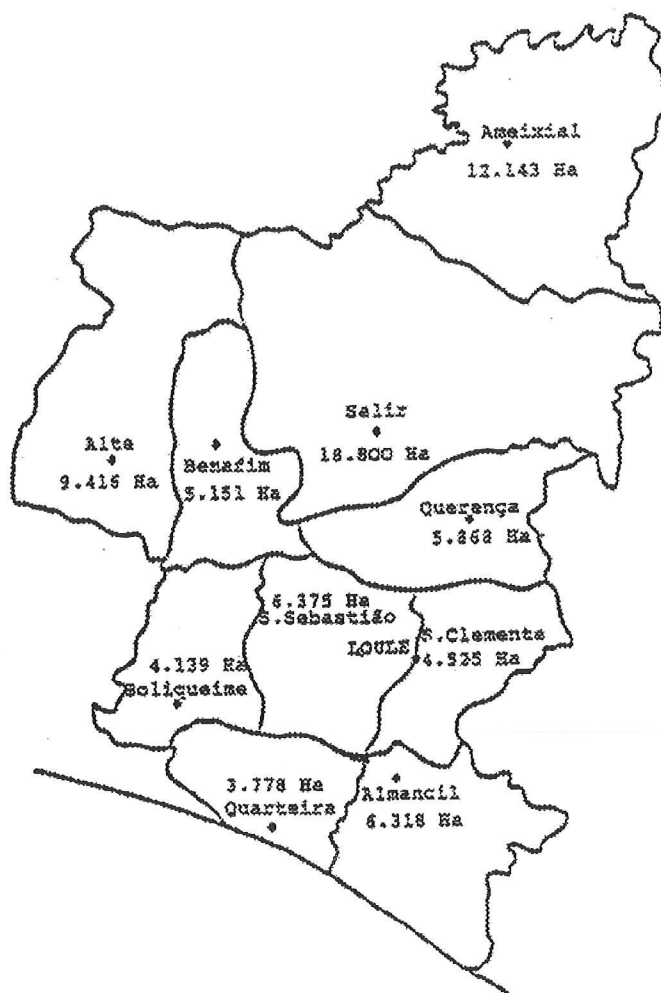
Fonte: Machado, 1993:289

Anexo XVI - Loulé - Zonas Geográficas



Fonte: Vitorino, 1993: 31

Anexo XVII - Loulé - Freguesias



Fonte: Vitorino, 1993: 32

Anexo XVIII - Domínios Estratégicos do PRTA

Domínios Estratégicos	Programas	Medidas	Ações
1. Enquadramento da Oferta Turística	1.1. Identificação de Sítios Relevantes para a Imagem do Algarve	1.1.1 Salvaguarda e valorização de sítios relevantes para a imagem do Algarve	<p>1.1.1.1. Renovação e reformulação urbanística em aldeamentos turísticos antigos com sinais de degradação no Sotavento;</p> <p>1.1.1.2. Reabilitação de aglomerados urbanos - turísticos degradados e estruturação dos centros de animação;</p> <p>1.1.1.3. Estudos de valorização e salvaguarda das áreas naturais para a implantação de pólos de apoio ao turismo da natureza;</p> <p>1.1.1.4. Promoção de circuitos temáticos pelas áreas naturais e pela paisagem rural;</p> <p>1.1.1.5. Dinamização dos centros históricos dos principais aglomerados urbanos.</p>
		1.1.2 Identificação dos espaços de desenvolvimento para o Turismo	<p>1.1.2.1 Precisar a localização de novos empreendimentos relevantes e definir critérios mínimos de selecção para os projectos de empreendimentos.</p>
	1.2. Melhoria das Infra-estruturas e Equipamentos	1.2.1 Melhoria do sistema de abastecimento de água	<p>1.2.1.1. Concluir e ligar os 2 subsistemas hidráulicos de Odeleite - Beliche (Sotavento) e Odelouca - Funcho (Barlavento).</p> <p>1.2.1.2. Implementar uma gestão integrada dos recursos hídricos;</p> <p>1.2.1.3. Fiscalizar/controlar a qualidade e quantidade de água para consumo público;</p> <p>1.2.1.4. Renovar ou reparar as redes de distribuição mais antigas e mais degradadas.</p>
		1.2.2. Melhoria do sistema de águas residuais	<p>1.2.2.1. Racionalizar e melhorar as redes de drenagem de esgotos e concluir os sistemas das bacias hidrográficas da Ria Formosa e Rio Arade e intervir, também, nos seguintes sistemas: Foz do Guadiana, Albufeira, Lagoa, Lagos (Praia da Luz) e Costa Vicentina (Vila do Bispo Aljezur);</p> <p>1.2.2.2. Implantar unidades de apoio à gestão de infra-estruturas de saneamento básico.</p> <p>1.2.2.3. Desenvolver a investigação, aplicada e formação técnica no âmbito do tratamento e reutilização das águas residuais (para rega de golfe, jardins e espaços públicos).</p>
		1.2.3. Melhoria do sistema de resíduos sólidos urbanos	<p>1.2.3.1. Promover a recolha selectiva, reciclagem e valorização dos resíduos sólidos e criar um reciclagem de entulho;</p> <p>1.2.3.2. Reforçar a capacidade municipal na recolha e tratamento dos resíduos sólidos;</p> <p>1.2.3.3. Encerramento e recuperação de lixeiras existentes em zonas ecologicamente sensíveis e a implementação tão urgente quanto possível do Sistema Regional de Resíduos Sólidos;</p> <p>1.2.3.4. Enquadrar e arranjar as zonas de localização de contentores nas áreas urbanas e turísticas;</p> <p>1.2.3.5. Introduzir o sistema de recolha porta-a-porta, principalmente em zonas com aptidão para o turismo de qualidade.</p>
		1.2.4. Melhoria das condições de circulação e de acesso ao Algarve	<p>1.2.4.1. Melhoria das condições de circulação e de acesso ao Algarve, através de projectos específicos tais como: a construção da auto-estrada Lisboa - Algarve; a conclusão da segunda fase da via do Infante (Guia - Lagos); a melhoria das condições de segurança do aeroporto de Faro e operacionalização do aeródromo de Portimão; a duplicação, electrificação e automatização da rede ferroviária Lisboa - Algarve e estudo da viabilidade da ligação ferroviária Faro - Sevilha.</p> <p>1.2.4.2. Melhoria dos pavimentos e áreas envolventes das estradas principais, nomeadamente da E.N. 125 e aos núcleos urbano-turísticos.</p>

Domínios Estratégicos	Programas	Medidas	Ações
			<p>1.2.4.3 Remoção dos principais estrangulamentos de trânsito através de melhoramentos nos acessos ao aeroporto, aos aldeamentos turísticos e na sinalização das estradas, da construção de espaços para estacionamento e do reforço do serviço de transportes colectivos nomeadamente de apoio às praias.</p>
		<p>1.2.5. Melhoria das infra-estruturas portuárias</p>	<p>1.2.5.1 Conclusão da Marina de lagos e das obras no Porto do Arade;</p> <p>1.2.5.2 Construção de portos de recreio de apoio a pequenas embarcações de acordo com as prioridades definidas no PROT.</p> <p>1.2.5.3 Recuperação de cais degradados,</p> <p>1.2.5.4 Modernização do porto de V. Real de Sto. António.</p>
		<p>1.2.6. Melhoria da rede de equipamentos e serviços colectivos</p>	<p>1.2.6.1 Melhoria da rede e do nível de acesso aos equipamentos de saúde, através da construção do novo Hospital do Barlavento; do reforço dos Centros de Saúde e de S.A.P. e Para-médico, acessíveis a partir dos principais centros turísticos.</p> <p>1.2.6.2 Aproveitamento das fontes alternativas e utilização racional de energia em actividades; estruturas e equipamentos turísticos e na iluminação pública,</p> <p>1.2.6.3 Modernização das telecomunicações, através de uma rede organizada da base de dados regional de e com informações para o turista e introdução de novos produtos, nomeadamente o videotex, videoconferência, RDSI, entre outros, para a qualificação e gestão do produto turístico.</p>
<p>1.3. Recuperação e Valorização do Património Paisagístico, Arquitectónico e Histórico</p>		<p>1.3.1 Recuperação e valorização do património paisagístico.</p>	<p>1.3.1.1 Criação de parques lineares e desenvolvimento de parques florestais de uso múltiplo, de que poderão constituir exemplos, o Arade e o Guadiana.</p>
		<p>1.3.2. Valorização do património arquitectónico, histórico e cultural</p>	<p>1.3.2.1. Levantamento sistemático dos problemas existentes e definição das estratégias de acção a implantar e normas e recomendações a utilizar.</p>
<p>1.4. Recuperação e Renovação Urbana</p>		<p>1.4.1. Acções específicas de recuperação e renovação urbana</p> <p>1.4.2. Recuperação e valorização dos centros históricos/núcleos antigos</p>	<p>1.4.1.1. Acções específicas de recuperação e renovação urbana</p> <p>1.4.2.1. Preservar, reabilitar e dinamizar centros históricos, considerando-os áreas estratégicas de intervenção.</p>
		<p>1.4.3. Acções específicas de reajustamento, valorização urbana das zonas saturadas</p>	<p>1.4.3.1. Actuação sobre os edifícios inacabados;</p> <p>1.4.3.2. Tratamento de espaços intersticiais desaproveitados;</p> <p>1.4.3.3. Execução de planos de Pormenor Paisagístico em todas as zonas necessitadas de intervenção mais profunda.</p>
<p>1.5. Revisão, elaboração e acompanhamento de planos em zonas com importância para o turismo</p>		<p>1.5.1. Revisão de planos de urbanização e de planos de pormenor</p>	<p>1.5.1.1. Revisão de planos de urbanização e de pormenor desactualizados e confrontá-los com os de ordem superior, nomeadamente PROT Algarve e POOC,</p> <p>1.5.1.2. Promover concursos de ideias para valorização de espaços urbanos.</p>
<p>1.6. Actuações sobre urbanizações em abandono e prédios devolutos</p>		<p>1.6.1. Actuações sobre urbanizações em abandono e prédios devolutos</p>	<p>1.6.1.1. Levantamento das situações proposta de soluções e estabelecimento de prioridades.</p>

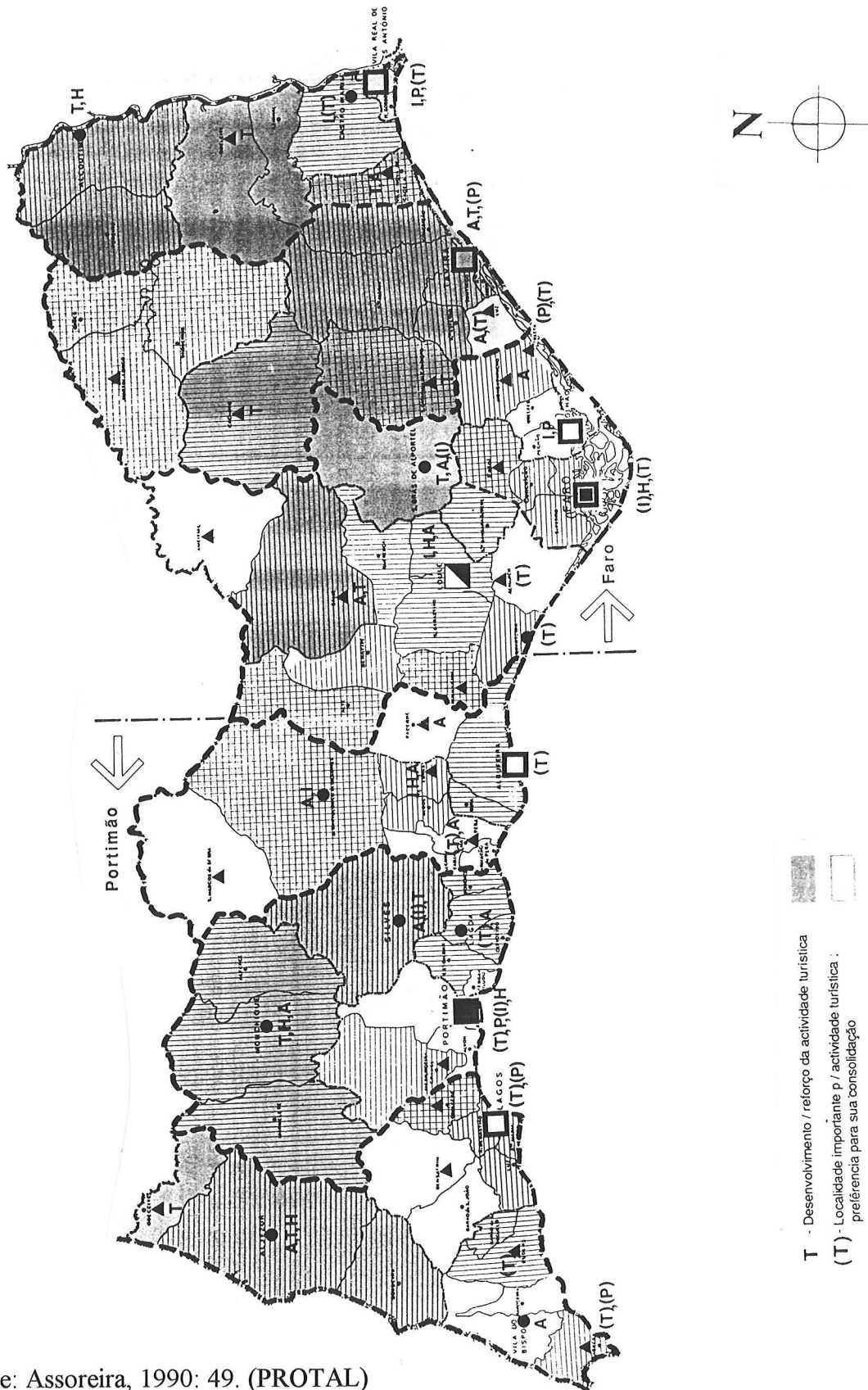
Domínios Estratégicos	Programas	Medidas	Acções
1.7. Definição das bases de ordenamento do espaço marítimo e protecção de zonas húmidas	1.7.1. Definição das bases de ordenamento do espaço marítimo e protecção de zonas húmidas	1.7.1. Definição das bases de estudos para as marinas e portos de recreio	1.7.1.1. Coordenamento das 3 entidades mencionadas, durante a prossecução dos POOC. 1.7.2.1. Acompanhar a implantação de marinas e portos de recreio.
	1.7.3. Protecção das zonas húmidas	1.7.3.1. Reforço das acções de salvaguarda das zonas húmidas, 1.7.3.2. Estudo detalhado de casos sem estatuto específico, tendo em vista determinar o grau de restrições a aplicar a cada um, de que são exemplos a Ria do Alvor, estuário do Arade, ribeira do Almargin, Rio Guadiana e foz de Odeleite.	1.7.3.1. Reforço das acções de salvaguarda das zonas húmidas, 1.7.3.2. Estudo detalhado de casos sem estatuto específico, tendo em vista determinar o grau de restrições a aplicar a cada um, de que são exemplos a Ria do Alvor, estuário do Arade, ribeira do Almargin, Rio Guadiana e foz de Odeleite.
	1.8. Sinalização Turística	1.8.1. Plano de sinalização turística	1.8.1.1. Criação de um grupo de trabalho que, elaborará um plano de acção que estabeleça as prioridades de intervenção e as medidas necessárias para a sua implementação. 2.1.1.1. Modernização dos estabelecimentos hoteleiros.
2. Qualificação e Diversificação da Oferta/ Equipamentos e Serviços	2.1. Requalificação do Alojamento Classificado	2.1.1. Modernização dos estabelecimentos hoteleiros	2.1.1.1. Modernização dos estabelecimentos hoteleiros.
	2.1.2. Arranjo paisagístico das envolventes dos empreendimentos turísticos	2.1.2.1. Arranjo paisagístico das envolventes dos empreendimentos turísticos	2.1.2.1. Arranjo nas áreas pertencentes aos empreendimentos, 2.1.2.2. Arranjo nas áreas exteriores aos empreendimentos.
	2.1.3. Reordenamento dos Parques de Campismo	2.1.3.1. Reordenamento dos Parques de Campismo	2.1.3.1. Reordenamento dos Parques de Campismo do Litoral; 2.1.3.2. Requalificação dos Parques de Campismo existentes.
	2.2. Reconversão do Alojamento Não Classificado	2.2.1. Reconversão do Alojamento não Classificado	2.2.1.1. Definição das condições básicas para a reclassificação, apoios aplicáveis, procedimentos e prazos, estudando, também a reconversão para a habitação e outros fins. 2.3.1.1. Reformulação da parte funcional dos restaurantes.
	2.3. Requalificação da Restauração	2.3.1. Valorização do serviço e imagem dos restaurantes e similares 2.3.2. Promoção da gastronomia regional	2.3.1.1. Reformulação da parte funcional dos restaurantes. 2.3.2.1. Concursos Gastronómicos; 2.3.2.2. Publicação bianual de "Restaurantes do Algarve".
2.4. Reforço da actuação das entidades com competências de controlo e fiscalização na região	2.4.1. Reforço da actuação das entidades com competências de controlo e fiscalização na região	2.4.1.1. Vistoria às unidades hoteleiras e equipamentos de animação turística e aferição do nível de serviços; 2.4.1.2. Intensificação da fiscalização dos restaurantes e similares; 2.4.1.3. Cruzamento de informação entre as entidades públicas mais directamente ligadas ao alojamento não classificado; 2.4.1.4. Inspeção às instalações das agências de viagens; 2.4.1.5. Inspeção aos intrusistas no domínio da actividade das agências de viagens.	2.4.1.1. Vistoria às unidades hoteleiras e equipamentos de animação turística e aferição do nível de serviços; 2.4.1.2. Intensificação da fiscalização dos restaurantes e similares; 2.4.1.3. Cruzamento de informação entre as entidades públicas mais directamente ligadas ao alojamento não classificado; 2.4.1.4. Inspeção às instalações das agências de viagens; 2.4.1.5. Inspeção aos intrusistas no domínio da actividade das agências de viagens.
2.5. Apoio e estratégias de competitividade das empresas	2.5.1. Apoio e estratégias de competitividade das empresas	2.5.1.1. Sensibilização do sector privado, para a necessidade do fortalecimento da capacidade competitiva.	2.5.1.1. Sensibilização do sector privado, para a necessidade do fortalecimento da capacidade competitiva.

Domínios Estratégicos	Programas	Medidas	Acções	
3. Qualificação e Diversificação da Oferta/ Produtos	3.1. Valorização do Produto "Sol e Praia"	3.1.1. Ordenamento das praias	3.1.1.1. Racionalização e reclassificação dos apoios de praia; 3.1.1.2. Extensão dos serviços de salvamento; vigilância e segurança.	
		3.1.2. Limpeza e conservação das praias	3.1.2.1. Promoção da limpeza e conservação das praias.	
		3.1.3. Tratamento das frentes de mar	3.1.3.1. Estabelecimento de prioridades de intervenção, acompanhamento dos estudos e da execução das obras.	
		3.1.4. Protecção das arribas e sistemas dunares	3.1.4.1. Levantamento exaustivo de todas as situações existentes, estabelecimento de prioridades e promoção da execução dos estudos indispensáveis à sua realização, tendo em atenção os acessos às praias e a identificação e sinalização padronizada de todas as situações.	
		3.1.5. Valorização de percursos junto ao litoral	3.1.5.1. Criação e valorização dos percursos recreativos para uso não motorizado.	
		3.2. Desenvolvimento do Golfe	3.2.1. Dinamização da oferta integrada de golfe	3.2.1.1. Incentivo ao desenvolvimento de complexos turísticos integrando campos de golfe; 3.2.1.2. Criação de programas de golfe incluindo diferentes opções; 3.2.1.3. Desenvolvimento das actividades complementares do golfe.
			3.2.2. Incentivo à manutenção da qualidade da oferta	3.2.2.1. Incentivo à recuperação dos campos de golfe.
		3.3. Desenvolvimento do Turismo Desportivo	3.3.1. Reforço e adequação dos equipamentos de apoio às modalidades desportivas	3.3.1.1. Inventariação das infra-estruturas e equipamentos existentes com interesse para uso turístico; 3.3.1.2. Recuperação e melhoramento das instalações desportivas e reforço dos respectivos equipamentos de apoio adequados aos fins em vista.
			3.3.2. Dinamização da acção de suporte ao turismo desportivo	3.3.2.1. Criação de estruturas adequadas para a realização de estágios desportivos; 3.3.2.2. Incremento de actividades desportivas aquáticas; 3.3.2.3. Incentivo à criação de estruturas próprias para estágios desportivos em unidades hoteleiras.
			3.3.3. Incentivo à criação de apoios à actividade desportiva em unidades hoteleiras	
	3.4. Incremento de Outros Produtos Turísticos	3.4.1. Turismo de congressos e incentivos	3.4.1.1. Incentivo ao desenvolvimento do turismo de congressos e incentivos.	
		3.4.2. Turismo de saúde e recuperação	3.4.2.1. Recuperação e renovação das Termas de Monchique; 3.4.2.2. Incremento das unidades de talossoterapia; 3.4.2.3. Aproveitamento para este fim do Sanatório em S. Brás de Alportel; 3.4.2.4. Reforço do nível de prestação na área da saúde.	
		3.4.3. Turismo cultural	3.4.3.1. Fomentar a realização de acontecimentos especiais, apoiados na tradição regional; 3.4.3.2. Promoção da gastronomia e do artesanato regionais; 3.4.3.3. Criação de circuitos temáticos organizados por forma a permitir um contacto directo com locais de particular interesse cultural e histórico.	

<i>Domínios Estratégicos</i>	<i>Programas</i>	<i>Medidas</i>	<i>Ações</i>	
<i>4. Melhoria da Prestação Institucional</i>	<i>4.1. Ações de Apoio ao Turista</i>	<i>3.4.4. Turismo de Natureza</i>	3.4.4.1. Estudo e fomento do circuitos da natureza; 3.4.4.2. Dinamização do turismo de observação de aves.	
		<i>3.4.5. Turismo em espaço rural</i>	3.4.5.1. Recuperação para fins turísticos de aldeias semi-abandonadas; 3.4.5.2. Fomento de outras formas de turismo em espaço rural.	
		<i>3.4.6. Turismo cinegético</i>	3.4.6.1. Fomento de Turismo cinegético	
		<i>3.5. Desenvolvimento da Animação Turística</i>	3.5.1.1. Fomentar as manifestações de âmbito cultural e promover um calendário de animação turística que contemple eventos de grande impacto; 3.5.1.2. Elaborar um plano de Verão para animação de rua; 3.5.1.3. Fomentar a criação de cursos temáticos de curta duração (pex: culinária regional, artesanato, pintura, etc.); 3.5.1.4. Motivar as unidades hoteleiras e similares a fomentar a sua própria animação.	
		<i>3.6. Atenuação da Sazonalidade</i>	3.6.1. <i>Promoção e dinamização do aproveitamento da animação turística na época baixa</i> 3.6.2. <i>Dinamização do Turismo da 3ª idade</i> 3.6.3. <i>Campos de férias escolares - Turismo para jovens</i> 3.6.4. <i>Circuitos Turísticos (integração de componentes extra-regionais)</i>	3.6.1.1. Estabelecimento de programas rotativos e criação de festivais - circuitos internacionais. 3.6.2.1. Dinamização do turismo de 3ª idade ; 3.6.2.2. Ocupação dos tempos livres. 3.6.3.1. Campanha de sensibilização junto das empresas turísticas. 3.6.4.1. Criação e circuitos integrados que incluam o Algarve.
		<i>4.1. Ações de Apoio ao Turista</i>	<i>4.1.1. Melhoramento do sistema de atendimento</i> <i>4.1.2. Intensificação das ações inspectivas - articulação entre entidades</i> <i>4.1.3. Reforço das ações de segurança</i>	4.1.1.1. Ampliação da rede de postos de turismo com atendimento personalizado; 4.1.1.2. Criação de postos de turismo informatizados de alta consulta; 4.1.1.3. Melhoramento e actualização do material de informação turística; 4.1.1.4. Campanha de sensibilização para a qualidade de atendimento. 4.1.2.1. Articular as ações inspectivas da DGT com as de outras entidades; 4.1.2.2. Reforço do n.º de efectivos de inspecção; 4.1.2.3. Implementação de mecanismos eficazes de actuação em casos de irregularidades/ ilegalidades. 4.1.3.1. Reforço e optimização da distribuição de agentes e dos sistemas de comunicação rápida no seio das forças de segurança. 4.1.3.2. Realização de ações de formação para agentes que prestam serviço em áreas essencialmente turísticas (línguas estrangeiras, conhecimento de informação turística básica, etc.)
		<i>4.2. Formação Profissional</i>	<i>4.2.1. Formação Profissional</i>	4.2.1.1. Avaliação das ofertas de formação e das necessidades existentes; 4.2.1.2. Identificação de perfis profissionais e planeamento de formação para novos produtos turísticos emergentes; 4.2.1.3. Dinamização de um observatório de emprego e formação; 4.2.1.4. Fomentar a formação e reciclagem nas empresas de hotelaria, restauração e similares;

<i>Domínios Estratégicos</i>	<i>Programas</i>	<i>Medidas</i>	<i>Ações</i>
			4.2.1.5. Apoiar a participação em redes nacionais, e internacionais das empresas e instituições de formação do Algarve.
	<i>4.3. Investigação e Desenvolvimento</i>	<i>4.3.1. Investigação e desenvolvimento</i>	4.3.1.1. Criação e manutenção de uma base de dados de recursos, infra-estruturas e equipamentos de actividade turística; 4.3.1.2. Elaboração de indicadores estatísticos para a permanente análise conjuntural do turismo no Algarve; 4.3.1.3. Introdução do I&D na indústria turística, a nível de equipamentos e serviços.
<i>5. Promoção Turística</i>	<i>5.1. Diversificação e Segmentação de Mercados</i>	<i>5.1.1. Diversificação de mercados</i>	5.1.1.1. Pesquisa de novos mercados; 5.1.1.2. Pesquisa de segmentos específicos, com interesse para o Algarve, nos mercados tradicionais.
		<i>5.1.2. Promoção do turismo interno</i>	5.1.2.1. Campanhas conjuntas institucionais da região e dos agentes de viagem; 5.1.2.2. Criação de programas televisivos periódicos sobre o Algarve.
	<i>5.2. Planeamento Integrado de Marketing</i>	<i>5.2.1. Elaboração de um plano integrado de Marketing para a região</i>	5.2.1.1. Elaboração do Plano integrado de Marketing
		<i>5.2.2. Melhoria de coordenação entre os diversos agentes na promoção do Algarve</i>	5.2.2.1. Reuniões periódicas entre agentes envolvidos na promoção; 5.2.2.2. Acompanhamento e aferição de resultados.
		<i>5.2.3. Adequação e requalificação dos materiais promocionais</i>	5.2.3.1. Criação de um grupo de trabalho
		<i>5.2.4. Avaliação sistemática da promoção efectuada</i>	5.2.4.1. Acompanhamento da actividade promocional; 5.2.4.2. Criação de um observatório do turismo regional.
<i>6. Implementação e Acompanhamento do PRTA</i>	<i>6.1. Auditoria e Monitorização de Qualidade</i>	<i>6.1.1. Acompanhamento da implementação do Plano</i>	
		<i>6.1.2. Validação da qualidade dos planos e projectos referentes a empreendimentos turísticos</i>	
	<i>6.2. Difusão do Plano</i>	<i>6.2.1. Divulgação do documento final do Plano e dos documentos subsequentes</i>	
		<i>6.2.2. Sensibilização da Comunidade para os valores associados ao Turismo</i>	

Anexo XIX - Balanço da atribuição da função T - Turismo



Fonte: Assoreira, 1990: 49. (PROTAL)

Anexo XX - Tipos de Dados da Base de Dados *Blaze*¹

TIPO DE DADOS	TIPO	VALORES/TAMANHO	NOTAS
CHAR(n)	cadeia de caracteres	1 até 32K caracteres	Cadeia de caracteres com tamanho fixo
VARCHAR(n)	cadeia de caracteres	1 até 32K caracteres	Igual a VARCHAR2
VARCHAR2(n)	cadeia de caracteres	1 até 32K caracteres	O tamanho da cadeia de caracteres é variável
LONG	cadeia de caracteres	1 até 4 GB caracteres	Não existe restrição ao número de colunas LONG/ LONG RAW por tabela
RAW(n)	binário	1 até 32K bytes	
LONG RAW	binário	1 até 4 GB	
INTEGER	inteiro	2 ³¹ -1 até -2 ³¹ (4 bytes)	Inteiro Longo com sinal
NUMBER(p)	inteiro	2 ³¹ -1 até -2 ³¹ (4 bytes)	A precisão é ignorada
NUMBER(p,s)	flutuante	entre +/-1.79763134862315e308	Tamanho e precisão ignorada
NUMBER	flutuante	entre +/-1.79763134862315e308	
FLOAT	flutuante	entre +/-1.79763134862315e308	
DATE	data	1 Jan, 100 até 31 Dez, 9999	
ROWID	cadeia de caracteres		Cadeia hexadecimal que identifica o endereço de uma linha na tabela

¹ A Base de Dados utilizada para a concepção da aplicação associada a um SGBD é do tipo *Blaze* do *Oracle Power Objects™* da Oracle Corporation.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

Aronoff, S. 1989, *Geographic Information Systems: A Management Perspective*, Ottawa - Canada, WDL Publications.

Assoreira, D. 1990, *Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve - PROTAL, Relatório*, CCRAlg.

Batty, P. 1994 a, *Smallworld GIS: Object-orientation - some objectivity please!*, Smallworld Technical paper n.º 7.

Batty, P. 1994 b, *Smallworld GIS: GIS Databases are different!*, Smallworld Technical paper n.º 8.

Boudeville, J-R. 1968, *Les notions d'espace et d'integration in L'espace et les pôles de croissance*, Paris, Presses Universitaires de France.

Camarrota, M. Pappalardo C. Jun. de 1996, *The Construction of Sectoral Environmental Pressure Indicators: the case of Tourism - 3º Forum Internacional Estatísticas do Turismo*, Lisboa, INE e DGT.

Carapuça, R. 1993, *Introdução aos Sistemas de Informação e Base de Dados - Texto de Apoio*, Lisboa, IST/UTL.

Carrasqueira, H. , *Ordenamento, Planeamento e desenvolvimento turístico sustentado*, s.n.t.

CNIG 1994, *Manual para a exploração de Sistemas de Informação Geográfica em Portugal*, Lisboa, CNIG - Centro Nacional de Informação Geográfica, vol.V.

Coelho, P 1996, *Internet em Windows 95 & 3.1*, Lisboa, FCA - Editora de Informática.

Costa, A. et al 1995, *Internet Guia prático do Cibernauta*, Porto, Campo das Letras.

Date, C.J. 1995, *An Introduction to Database Systems*, Sixth Edition, Addison-Wesley Publishing Company.

Fargette, F. 1985, *Iniciação à Base de Dados*, Coleção Sistemas, Presença.

Ferreira, E. 1996, *A Internet como fonte de informação para a Engenharia*, in Ingenium, Revista da Ordem dos Engenheiros, II Série n.º 8.

Ferreira, M. R. s.d., *Planemanto Regional de Turismo - necessidade de intervenção e condições de eficácia*, s.n.t.

Forsyth, T. 1995, *Business Attitudes to Sustainable Tourism: Self-regulation in the UK Outgoing Tourism Industry*, in Journal of Sustainable Tourism, Vol. 3:4.

GEOGRAF 1995, *O seu negócio visto por cima*, in REVISTA FORTUNA - Novembro de 1995 Disquete de demonstração.

Goodchild, M.F. Kemp, K. 1990, *Introduction to GIS - NCGIA (National Center for Geographic Information and Analysis)*, Edited by: Michael F. Goodchild and Karen K. Kemp.

Grant, T. Levinger, J. Roberts, C. 1995, *Oracle Power Objects User's Guide - versão 1.0*, C.A., Oracle Corporation.

Green, D.R. Rix, D. Cadoux-Hudson, J. 1994, *Geographic Information - 1994 - The Source Book for Gis*, Edited by D.R. Green, D. Rix and J. Cadoux-Hudson, Association for Geographic Information.

Jankowski, P. 1995, *Integrating geographical information systems and multiple criteria decision-making methods*, IJGIS, vol.9, pp.251-73.

Jansen-Verbeke, M. 1994 b, *Tourism: Quo Vadis? From "Business as usual" to Crisis management*, Rotterdam, Erasmus University Rotterdam.

Jansen-Verbeke, M. et al 1994 a, *Sustainable Tourism Development - Workshop sobre desenvolvimento turístico sustentável*, Lisboa, FCT/UNL.

Kim, W. 1995, *Modern Database Systems - The Object Model, Interoperability, and Beyond*, ACM Press Addison - Wesley Publishing Company.

- Koogan - Larousse 1981, *Dicionário Enciclopédico - Koogan Larousse*, Lisboa, Selecções do Reader's Digest, vol. 1
- Korth, H. F. Silberschatz, A. 1986, *Database System Concepts*, International Editions - Computer series, Mcgraw-HILL
- Machado, J.A.R. 1993, *A emergência dos Sistemas de Informação Geográfica na análise e organização do espaço*, Lisboa, FCT/UNL.
- Magalhães, J. 1995, *Roteiro Prático da Internet, O ciberespaço ao alcance de todos*, Lisboa, Quetzal Editores.
- Martins, P. Assoreira, D. Cavaco, H. 1994, *PRTA - Plano Regional de Turismo do Algarve*, CCRA.
- Meijerink, A.M.J. Brouwer, H.A.M. Mannaerts, C.M. Valenzuela, C.R. 1994, *Introduction to the use of geographic information System for practical hydrology*, UNESCO - n.º 23.
- Mendes, J.L.M.F. 1994 a, *Metodologia e planeamento das Decisões de Ordenamento Turístico*, Lisboa, DGT (Direcção Geral do Turismo) e FCT/UNL
- Mendes, J.L.M.F. 1994 b, *Critérios e Indicadores das Zonas Turísticas Saturadas*, Lisboa, DGT (Direcção Geral do Turismo) - FCT/UNL.
- Mendes, J.L.M.F. 1996, *Aspectos Fundamentais do Ambiente a ter em consideração no planeamento e Ordenamento Turístico*, 3º Forum Internacional Estatísticas do Turismo, Lisboa, INE e DGT.
- Newell, R.G. Theriault, D.G. 1994, *Smallworld GIS: Ten Difficult Problems in Building a GIS!*, Smallworld Technical paper nº 1.
- OMT-WTO-BTO s.d., *Risks of Saturation or Tourism Carrying capacity overload in holiday destinations*, Madrid, Organisation Mondiale du Tourism - World Tourism Organization - Organizacion Mundial del Turismo.

Pinto, A.N.V. 1994, *SIG na Avaliação do Potencial Energético de Energias Renováveis*, Porto, FEUP.

Portugal, J.M. Carvalho, A.B. Paiva, M.M. 1995, *Base de Dados Alfanumérica Caracterizadora da Divisão Administrativa do Território*, in *Revista do Território*, Lisboa. pp. 53-9.

Reigado, F.M. 1983, *Introdução ao Planeamento - Teorias e Técnicas*, Lisboa, Publicações Dom Quichote.

Remoaldo, P Silva, L. 1995, *Introdução à Internet*, Lisboa, Editorial Presença.

Rhind, D. 1994, *Geographic Information - 1994 The Source Book for GIS*, Edited by D.R. Green, D. Rix and J. Cadoux-Hudson, Association for Geographic Information.

Roberts, C. 1995, *Getting Started with Oracle Power Objects - versão 1.0*. C.A., Oracle Corporation.

Samuelson, P.A. Nordhaus, W.D. 1989, *Economia* (Tradução de Mira Godinho), Lisboa, McGraw - Hill.

Silva, J.A. 1994, *Impacte do Turismo no Ambiente*, Lisboa, DGT e FCT/UNL.

TITE 1980, *The Impact of Turism on the environment - General Report*, Paris, Organization for Economic Co-operation and Development.

Vitorino, J. 1993, *Estudo Económico do Concelho de Loulé*, Loulé, Confederação dos Empresários do Algarve (CEAL)

Yourdon, E. 1989, *Modern Structured Analysis*, Prentice-Hall International Editions.